Fundado em 15 de junho de 1901

Correio da Manhã

Fundador: Edmundo Bittencourt

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Rio de Janeiro, sexta-feira, 9 a domingo, 11 de julho de 2021 | www.jornalcorreiodamanha.com.br | **Presidente:** Cláudio Magnavita | Ano CXX | Nº 23.798

PSD do Rio defende candidatura própria para 2022. Até Leal e Wladimir apoiam

MAGNAVITA PÁGINA 3

Brasil assume Mercosul e busca integração

Em discurso, Bolsonaro defendeu a redução de tarifas

Alan Santos/PR

PÁGINA 7

Pesquisa do IBGE prevê safra recorde em 2021

PÁGINA 11

Pacheco ameniza fala de Aziz sobre militares

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Presidente do Senado se reuniu com ministro Braga Netto (Defesa)

PÁGINA 6

Na Câmara, Barros se defende de acusações

PÁGINA 6

Ministérios planejam volta às aulas para agosto

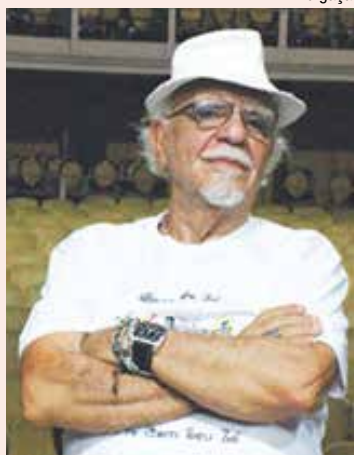
PÁGINA 7

2º CADERNO

Faixa inédita de Cazuza nas plataformas

PÁGINA 4

Lanny Gordin, o Jimi Hendrix da Tropicália

PÁGINA 5

Divulgação

Amir Haddad em guerra com o teatro virtual

Fundador do grupo Tá na Rua, o diretor Amir Haddad sofre com os efeitos da pandemia, mas compara montagens virtuais a sexo por telefone.

PÁGINAS 1 E 2

Divulgação

Roteiro de delícias para o Dia da Pizza

PÁGINA 14

Jorge Jaber*

Alerta contra as hepatites

Com todos os olhos voltados para o novo coronavírus, é natural que a atenção a outros problemas de saúde se disperse. Exames de rotina são desmarcados, a prática de esportes é abandonada, o consumo de bebida alcoólica aumenta...a prevenção, enfim, é deixada de lado. Os resultados podem ser desastrosos: as outras doenças, algumas tão ou mais letais do que a própria Covid-19, continuam entre nós, agindo muitas vezes silenciosamente, à sombra do descuido e da desinformação. É o caso das hepatites virais, que, entre 1999 e 2019, atingiram cerca de 675 mil brasileiros, com mais de 75 mil vítimas fatais. Reduzir essa triste estatística é o objetivo do Julho Amarelo.

As hepatites são inflamações no fígado, que podem ser provocadas pelo contato direto com o vírus, o que reforça a necessidade da higiene pessoal como forma de evitá-las. Cansaço, febre, mal-estar, tontura, vômitos, dor abdominal e pele e olhos amarelados, entre outros, são sintomas comuns. Nem sempre, porém, o fígado registra o golpe: há muitos casos assintomáticos, o que dificulta o diagnóstico e impede o tratamento. Por isso, exames periódicos, disponíveis na rede pública de saúde, são fundamentais.

Não tratada a tempo, a doença abala o fígado e prejudica seu desempenho, levando até à cirrose ou câncer. O uso abusivo de remédios, álcool e outras substâncias agrava o quadro: o órgão se desgasta, como um pneu consumido pelo asfalto, e estas drogas aceleram o processo de degradação. Controlar seu consumo, portanto, é outra medida preventiva, além da própria vacina, no caso dos tipos A e B da doença.

As hepatites, portanto, são evitáveis, e, mesmo que se manifestem, têm tratamento, inclusive com um transplante. Isso nos leva a outro ponto: a falta de doadores. Em 2018, segundo a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos, 5.192 pacientes esperavam por um fígado, mas apenas 2.182 foram atendidas. É importante lembrar que há doações em vida, ou seja, todos nós, atendidos os requisitos médicos, podemos ser doadores, exercendo a solidariedade que estes tempos de pandemia despertaram.

***Grande Benfeitor da Academia Nacional de Medicina e professor de Psiquiatria da PUC-Rio**

Milber Guedes*

A falta de exercícios físicos agrava problemas de saúde

Em nossos atendimentos nas duas unidades da MedRio, um dos pontos em que mais insistimos com nossos clientes é a importância da prática regular de exercício físico para se evitar o sedentarismo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), até 5 milhões de mortes por ano poderiam ser evitadas se a população global fosse mais ativa. As estatísticas da OMS mostram que 25% dos adultos e quatro em cada cinco adolescentes no mundo não praticam atividade física suficiente. Mulheres e meninas costumam fazer ainda menos exercícios do que os homens.

Há várias razões para se manter distante do sedentarismo: o exercício ajuda no combate ao estresse do cotidiano, à depressão, na melhora do humor, da libido, da disposição física, do sono de qualidade, no controle do peso corporal, da imunidade, tão importante em um momento de pandemia. Pesquisa da Faculdade de Medicina da USP concluiu que a atividade regular, mesmo que apenas meia hora por dia, ajuda a evitar as internações por Covid-19 em até 35% dos casos. A atividade física é vacina para quase todos os males da saúde que o ser humano está sujeito.

Segundo a própria OMS, o sedentarismo é considerado o quarto principal fator de risco de morte em todo o mundo, mais letal, inclusive, que o hábito de fumar. Além disso, é sabido que a falta de prática de atividade física está relacionada às diversas doenças crônicas, como diabetes, pressão alta, doenças do coração, osteoporose, e, claro, a obesidade.

De acordo com a OMS, a obesidade atinge cerca de 2,3 bilhões de pessoas, algo como 25% da população mundial. No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, 55,7% da população adulta do país está com excesso de peso e 19,8% está obesa. Ou seja, um em cada cinco brasileiros é obeso.

A pandemia de Covid-19 veio agravar este quadro tão preocupante. Segundo o Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da USP, um estudo envolvendo 14.259 indivíduos mostrou que, durante a pandemia, 19,7% deles tiveram um aumento de ao menos 2 kg em seu peso. Hoje, em recente trabalho concluído em nossas clínicas, 65% dos executivos examinados, homens e mulheres, são sedentários.

Em um mundo que caminha a passos largos para a vida digital é cada vez menos necessário locomover-se, mesmo para pequenas atividades, como atender o telefone ou mudar de canal de televisão. Soma-se a isso o home office a que muitos funcionários se viram obrigados a adotar. Da noite para o dia, até as pequenas rotas foram suspensas. O resultado do confinamento é menos movimentação, maior ingestão de alimentos, álcool e, consequentemente, aumento de peso.

Nesta retomada da vida pós-vacinação, é fundamental que os indivíduos retomem a atividade física do cotidiano e coloquem em dia os exames preventivos, que agem como bússolas para compreensão da atual condição de saúde e, se necessário, norteiam as melhores formas para a busca de mais qualidade de vida. Saúde é prevenção!

***Milber Guedes é gerente médico da Med-Rio Check-up**

NANI

EDITORIAL

Estão catucando a onça com vara curta

Nunca a artilharia contra o presidente Jair Bolsonaro esteve tão forte. O DataFolha resolveu divulgar uma pesquisa, realizada dentro da métrica que todos já conhecem, afirmando que ele perdeu completamente o apoio popular. Esse é um dos ingredientes exigidos para a construção da tese do processo de impeachment, a queda da popularidade presidencial.

A reação das Forças Armadas surpreendeu a todos. É o elemento TTC, que lembramos há algumas edições, que existe: TROPA, TANQUES e CANHÕES.

Ninguém defende golpe, intervenção militar ou que se rasgue a Constituição. O caso de Bolsonaro é bem diferente. A construção de um cenário de impopularidade é feita para gerar manchetes e matérias nos mesmos núcleos de oposição da mídia. O que assistimos é um governo sendo acuado e com os opositores passando dos limites, motivados pela overdose de poder de uma CPI, levando experientes parlamentares a serem primários na reação.

Primária é também a capacidade de reação do Governo e da sua inexistente estrutura de comunicação social. Depois que virou vidraça, os meios que elegeram Bolsonaro, principalmente as redes sociais, perderam o efeito original. Já não era hora de o presidente ir aos programas populares, como o Ratinho no SBT, e rebater?

Ao atacar as Forças Armadas, o senador Omar Aziz, cada vez mais gaiato, descobriu que o TTC existe e que ele cutou a onça com vara curta.

Correio da Manhã
Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Cláudio Magnavita (Editor Chefe) diretoria@jornalcorreiodamanha.com.br
Colaboração: José Aparecido Miguel **Redação:** Ive Ribeiro Marcelo Perillier e Renan Schuindt **Estagiário**: Willian Cobian.
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Operações: Bruno Portella. **Projeto Gráfico e Arte:** Leo Delfino (Editor) e José Adilson Nunes (Coordenação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872 **Whatsapp:** (21) 97948-0452
Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520 - Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057
www.jornalcorreiodamanha.com.br

SAMARITANO – O prefeito Washington Reis deixou a reunião da Câmara Metropolitana no Guanabara direto para o Hospital Samaritano. A sua oxigenação estava em 89%. A suspeita era Covid.

CAVALO DE TROIA – Com um mínimo de R$ 60 milhões para gastar na campanha de 2022 no Rio, o PSL está fazendo um enorme saco de gatos e pode até ensaiar uma candidatura própria só para aumentar o quinhão de seus sedentos novos líderes.

PINGA-FOGO

■ **Wladimir Garotinho estava bem à vontade na reunião do PSD com Eduardo Paes. Não houve constrangimentos. O alcaide de Campos gosta e tem afinidades com o sobrenome: seu vice é Frederico Paes.**

■ O PSC está desidratando. O deputado Marcio Pacheco vai para o PL, Bruno Dauaire e Chiquinho da Mangueira estão namorando e quase noivos do Solidariedade. Quem vai ficar para apagar a luz?

■ **Ao sair de Bangu 8, o pastor Everaldo terá de ficar longe de todos os envolvidos nos processos que responde. Isso implica até em questão familiar, já que os filhos e irmão estão com o nome na boca do sapo.**

■ Dia 30 deverá ser a oitiva secreta do ex-juiz Wilson Witzel, que aliás circulou ontem acompanhando a advogada do PSC, Helena Witzel, na vacina. O foco principal com os senadores já tem nome: Lindôra Araújo, subprocuradora-geral da República e alvo de todos os vudus que o evangélico WW tem encomendado.

■ **Essa mania do Governo do Estado guardar a sete chaves alguns acordos secretos pode ser alvo de ações judiciais do próprio Ministério Público, principalmente no caso em que o Banco Opportunity devolve cinco imóveis transferidos de forma ilegal para a instituição bancária. O caso envolve fraude na emissão de RGIs de centenas de prédios. Outro caso guardado a sete chaves é a leniência com a Andrade Gutierrez, que devolverá em 16 anos (192 parcelas) os R$ 44,5 milhões que surrupiou do Rio.**

Foto CM

D. Marise Moreira Ribeiro sabe a importância da educação: foi professora, diretora de esaola e secretária municipal de Educação. E foi quem preparou os dois filhos, Daniela e Aureo Ribeiro, que hoje fazem sucesso, para a vida pública.

A grande matriarca da família Ribeiro

O grande segredo do sucesso político da família Ribeiro é a matriarca, Marise Moreira Ribeiro, a "prefeita" do Centro de Treinamento e Capacitação do Solidariedade em Duque de Caxias. Seus dois filhos fazem sucesso na política: a filha mais velha, Daniela, é a secretária estadual de Cultura; o mais novo é o deputado federal Aureo Ribeiro, presidente do partido no estado. D. Marise é professora, foi diretora de escola, secretária municipal de Educação e trabalhou com o deputado Dica (Jorge Moreira Teodoro), que, por coincidência, só teve sucesso nas urnas enquanto estava com a matriarca da família Ribeiro ao seu lado.

■ Orgulhosa com o sucesso dos filhos, ela conheceu de perto a dor causada pela Covid: perdeu a mãe e o único irmão em um curto período de meses. O combate à covid-19 e a campanha de vacinação viraram suas prioridades, e ela cobra do deputado empenho nesse campo.

■ Sempre de bom humor e com um sorriso no rosto, é uma das pessoas mais queridas em Duque de Caxias, tendo levado para o Centro de Treinamento um visível toque materno.

Surpreendendo

O secretário dos Transportes Junior Pneu está surpreendendo com as nomeações que faz na Secretaria. Está se cercando de técnicos e especialistas na área, contrariando a opinião que iria politizar a pasta em detrimento da atividade fim. Um exemplo é o novo subsecretário de Logística, Herval Barros de Souza, com um currículo técnico e experiente.

Nada de Copa e nada de luxo

O publicitário e marqueteiro político Renato Pereira, que elegeu Eduardo Paes em 2008, Sergio Cabral em 2006 e 2010 e Pezão em 2014, mas fracassou com Pedro Paulo em 2016, já deu a primeira ordem expressa a seu novo contratante, o deputado Marcelo Freixo. Proibiu o moço de frequentar a piscina do Copacabana Palace e de ir à casa de praia no Sul da Bahia, no mesmo condomínio onde caiu o helicóptero de Fernando Cavendish. Mordomia 5 estrelas só depois da posse.

PSD quer candidatura própria em 2022

Foi surpreendente a primeira reunião de Eduardo Paes como presidente do PSD - finalmente com um partido para chamar de seu. O encontro, na sede do partido, teve como anfitrião o vice-rei municipal, Ronnie Aguiar. Presentes algumas cabeças coroadas da legenda: Hugo Leal, Chicão Bulhões, Jorge Felippe, Wladimir Garotinho, Felipe Peixoto, Cavaliere, Luiz Carlos Ramos, Alexandre Cardoso e Bruno Ramos. Reafirmou-se que haverá candidatura própria em 2022.

■ Durante a fala de Paes, Hugo Leal balançava a cabeça concordando até na parte da candidatura própria. Paes afirmou que Kassab enxerga bem mais adiante do que todos ali, presos em uma bolha. Para Alexandre Cardoso, Cláudio Castro foi um acidente, mas a questão eleitoral deveria ser discutida mais tarde.

■ Surpreendente também a postura de Wladimir Garotinho. Foi favorável à candidatura própria e reafirmou que fica no PSD: "O PSL não tem a minha cara. Pode ser estranho um Garotinho com Paes, mas eu sou de Paz", disse, arrancando risadas.

Correio da Manhã

ANNO XXI — N. 8.139

RIO DE JANEIRO — TERÇA-FEIRA, 5 DE JULHO DE 1921

Largo da Carioca n. 13

O MOMENTO INTERNACIONAL — Serviços da Associated Press, Havas e correspondentes especiaes

O general Semenoff pretendia depôr o governo provisorio de Vladivostock

Conspiração contra o governo de Vladivostock

O principe Aziz-Hassan expulso do Egypto

A BULGARIA NÃO QUER ENTENDIMENTOS COM O GOVERNO KEMALISTA

UMA TERRA ONDE ATÉ OS CONDEMNADOS TÊM UMA VIDA FELIZ

O CENTENARIO DA NOSSA INDEPENDENCIA

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA

HÁ 100 ANOS: PRÍNCIPE AZIZ-HASSAN É EXPULSO DO EGITO

As principais notícias do CORREIO DA MANHÃ de 9 de julho de 1921 foram: governo do Egito ordena que o príncipe Aziz-Hassan deixe imediatamente o país; nova equipe ministerial italiana recebe a moção de confiança do Congresso Nacional; príncipe Hirohito, do Japão, embarca para a Europa, para fazer acordos diplomáticos com os países do continente.

HÁ 75 ANOS: PARTIDO REPUBLICANO INAUGURA SUA SEDE EM SÃO PAULO

As principais notícias do CORREIO DA MANHÃ de 9 de julho de 1946 foram: nova Conferência de Paz da ONU é agendada para o fim do mês; na Assembleia Constituinte, o deputado João Gomes propõe a pena de morte a sonegadores; Partido Republicano inaugura sua sede em São Paulo; 1ª Vara da Fazenda Pública define que peritos devem receber honorários.

Francisco Guarisa*

Empatia e pensamento sistêmico: uma combinação ideal para novos líderes

Os acontecimentos globais dos últimos anos, tendo como destaque uma pandemia avassaladora, geraram uma série de reflexões sobre o mundo que queremos daqui por diante – ou, até mesmo, o mundo que precisaremos ter. Em artigos recentes, destaquei alguns estudos que mostram o sentimento da sociedade em relação às novas formas de liderança e revisões de posturas por parte das organizações públicas e privadas.

Um estudo, também recente, da consultoria internacional Spencer Stuart ressalta que, para esta nova era que se inicia, os líderes de marketing precisarão ser mais colaborativos, proativos para eliminar ruídos de comunicação, autênticos e inclusivos. Porém, tais características não se aplicam somente para a área de marketing. O texto destaca ainda a necessidade de uma postura com visão mais sistêmica da vida, mais humana e altruísta, capaz de inspirar pessoas, de compartilhar experiências e exercitar permanentemente a empatia. E esse comportamento refletirá diretamente na sustentabilidade dos negócios.

Mas, por que essa necessidade de exercer uma liderança empática e ter uma visão sistêmica da vida? Primeiro, porque empatia ajuda a compreender melhor o comportamento das pessoas em diversas situações e suas tomadas de decisões, especialmente pelo fato de conseguirmos nos colocar no lugar do outro. Ela vem do grego "empatheia", que significa "paixão" e pressupõe que se estabeleça uma comunicação mais afetiva entre as pessoas. Sua importância ganha cada vez mais força, principalmente pela complexidade que hoje se estabeleceu nas relações humanas, seja em nível pessoal ou profissional. Além disso, profissionalmente a empatia contribui para o desenvolvimento de uma competência sistêmica e auxilia na construção de líderes mais compreensivos, criativos, inovadores e colaborativos.

Segundo, porque um pensamento sistêmico, tende a ser imprescindível para lidarmos com os problemas atuais e futuros. Não podemos mais olhar isoladamente para questões ambientais, sociais, políticas e/ou econômicas. Temas emergentes como mudanças climáticas, depredação do meio ambiente, fome, crise de energia, desigualdade social, entre outros, estão interligados e, de alguma forma, possuem uma interdependência. Se continuarmos olhando individualmente cada problema, as soluções serão sempre pontuais. De acordo com o físico Fritjof Capra, em seu livro "A Visão Sistêmica da Vida", necessitamos ter um novo olhar sobre a vida, com uma concepção mais integradora sobre as quatro dimensões: biológica, cognitiva, social e ecológica. Ele destaca que precisamos deixar de ver o mundo como uma máquina e passar a compreendê-lo como uma grande rede, uma trama totalmente interligada e com a devida resiliência para sabermos lidar com seus padrões e relacionamentos.

Essa nova liderança, ao entender a importância da empatia e de um pensamento sistêmico, terá uma enorme clareza dos propósitos de sua organização e saberá disseminá-los, de maneira que todas as partes interessadas ao negócio saibam como interagir entre si e se adaptem às mudanças necessárias. Desta forma, ela será capaz de identificar assertivamente novas oportunidades, tendo mais segurança e força para lidar com as incertezas e eventuais adversidades. Um ambiente transformador, onde todos estarão motivados a ousar e abertos para se surpreenderem com ideias inovadoras.

Partindo da premissa de que uma ação impacta no desempenho de todos os outros, precisamos expandir nossos horizontes e termos este olhar mais sistêmico sobre a vida, para que este novo ambiente transformador nos surpreenda e gere impactos acima do esperado. Assim, poderemos enxergar além do tradicional e perceber que o todo pode ser muito maior do que a soma das partes. Não custa tentar.

***Consultor e Executivo de Marketing e Gestão**

Vicente Loureiro*

Os dez anos de estatuto da cidade

Dia 10 de julho próximo faz 20 anos da aprovação da Lei Federal nº 10257/2001: o Estatuto da Cidade. Há muito o que comemorar, mas também não faltam lamentos a sua implementação tão lenta e capenga. Costuma-se classificar nossas leis nas categorias daquelas que pegam e das que não pegam. Creio existir uma outra família de regras as que demoram a pegar. E esse parece ser o caso desta lei, instituída depois de longa tramitação no Congresso Nacional, mais de 10 anos, com o objetivo de regulamentar o capítulo da Política Urbana da Constituição de 1988. Na verdade, uma bandeira da reforma urbana levantada há mais de meio século pelo Instituto de Arquitetos do Brasil, dentre outras instituições.

Percebe-se o quanto é lento e árduo o aperfeiçoamento dos instrumentos legais e, principalmente, a sua implementação no Brasil, além denunciar uma falta de clareza do horizonte onde queremos chegar enquanto país e, no caso, como cidades. Põe a nu a resiliência da nossa elite em compreender que só a justa distribuição dos benefícios e ônus, decorrentes do processo de urbanização as cidades, poderão recuperar parcela da valorização imobiliária decorrente dos investimentos em infraestrutura e equipamentos sociais financiados pelos impostos pagos por todos. As ferramentas trazidas pelo Estatuto que deveriam contribuir para o fortalecimento da capacidade de redistribuir, de modo mais equânime, bens, serviços e oportunidades urbanas foram as menos implementadas nessas duas décadas de vigência da lei.

Apesar de ainda persistirem, na maioria das cidades, a predominância da urbanização de risco, com seguidas e ainda incontroláveis expansões de seus territórios urbanos, não se pode atribuir a não implementação efetiva dos instrumentos previstos no Estatuto a responsabilidade única pela reprodução desse modelo de desenvolvimento, calcado numa ordem econômica excludente e precária, cuja materialização dos impactos concretos nascem e crescem, a vista de todos, nos assentamentos irregulares postos à margem ou na periferia das áreas urbanas formais e infraestruturadas.

É preciso ter em conta e celebrar os avanços ocorridos, para evitar retrocessos e animar a implementação, ainda que tardia, de outras proposituras estratégicas desse marco legal da política de desenvolvimento urbano nacional. Focando, se possível, naquelas capazes de fazer cumprir, mais rapidamente possível, a função social da cidade e da propriedade urbana, para passarmos da fase da busca do direito à cidade para o acesso a ela, efetivo, universalizado e sem deixar ninguém para trás.

Inegável os avanços consagrados no planejamento do desenvolvimento urbano das cidades. A obrigatoriedade de elaborarem seus Planos Diretores, ainda que não tenham sido muito seguidos pelos governos municipais, consolidou uma tentativa robusta de se definir em lei, o que se desejava para cada uma delas. Algumas vezes contando com decisiva participação da sociedade civil. Já agora iniciando a segunda revisão decenal, a maioria dos planos começam a estabelecer mecanismos mais efetivos de comprometimento das receitas orçamentárias locais na implementação das diretrizes traçadas. Certamente, os planos viverão, em futuro próximo, uma fase de maior concretização das ações preconizadas. Sem dúvida, um legado do Estatuto da Cidade.

Um desafio, ainda por vencer, é o da implementação dos chamados instrumentos de indução do desenvolvimento urbano previstos na lei. Tanto os relativos ao combate a ociosidade e mau uso dos imóveis urbanos, como o seu parcelamento, edificação e utilização compulsória; o IPTU progressivo no tempo; e a desapropriação com títulos da dívida pública, entre outros. E também aqueles destinados a recuperar a valorização imobiliária, fruto das melhorias promovidas pelo poder público, como a outorga onerosa do direito de construir, as operações urbanas consorciadas, etc. Poucas cidades conseguiram, nesses 20 anos de vida do Estatuto, lançar mão dessas ferramentas. Só o tempo e a política poderão promover tais mudanças. Que as demandas concretas e não atendidas sirvam de acelerador.

***Arquiteto e urbanista**

CORREIO POLÍTICO

Wilson Dias/Agência Brasil

RENEGOCIAÇÃO
O Senado discute hoje (9), às 10h, o impacto para os cofres públicos de projetos que permitem renegociação de dívidas tributárias e fiscais (PL 4.728/2020 e PLP 46/2021). As propostas foram retiradas de pauta pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (MDB-MG).

Convidados
A sessão tem a presença de representantes da Receita Federal; da Procuradoria da Fazenda Nacional; do Conselho Federal de Economia; do Conselho Regional de Economia do DF e do Sebrae.

Depoimento
O servidor do Ministério da Saúde (MS), Willian Amorim Santana, será a próxima testemunha a ser ouvida pela CPI da Pandemia no Senado. O depoimento está marcado para hoje (9), às 9h.

Efeitos do vírus
A Comissão Temporária da Covid debate hoje (9), às 10h, a preservação do meio ambiente como forma de evitar novas pandemias. Os reflexos diretos e indiretos do vírus no ecossistema estão na pauta.

Flordelis
O deputado Gilson Marques (Novo) apresentou na CCJ da Câmara, parecer contrário ao recurso apresentado pela deputada Flordelis (PSD-RJ) contra decisão que aprovou a perda de seu mandato.

Urgência
A Câmara aprovou o regime de urgência para o projeto que estabelece diretrizes e parâmetros ao custeio de planos de saúde geridos por estatais federais para atender a seus funcionários.

Efeitos nulos
De acordo com a autora do Projeto de Decreto Legislativo 956/18, deputada Erika Kokay (PT-DF), a norma que anula os efeitos da Resolução 23/18, avança em matéria legal relativa aos planos de autogestão.

Reforma tributária
O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), afirmou que a proposta de reforma tributária que tramita na Casa não será votada pelos deputados enquanto o texto não estiver maduro.

Debate em curso
Lira reafirmou que na proposta que tramita na Casa não haverá aumento da carga tributária. Segundo ele, "o debate está sendo feito de forma transparente entre o setor produtivo, governo e demais entes".

Mal-entendido é encerrado

Após encontro com Braga Netto, Pacheco ameniza fala

Fábio POzzebom/Agência Brasil

Nas redes sociais, Pacheco afirmou que o fato foi um "mal-entendido"

Em meio aos atritos da CPI da Covid com as Forças Armadas, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), seu reuniu na manhã de ontem (8) com o ministro da Defesa, Braga Netto. O encontro ocorreu um dia depois de a pasta divulgar uma nota em que repudia declarações feitas pelo presidente da comissão, senador Omar Aziz (PSD-AM), que afirmou que há muitos anos o Brasil "não via membros do lado podre das Forças Armadas envolvidos com falcatrua dentro do governo".

Pelo Twitter, Pacheco afirmou que o fato foi um "mal-entendido" e já está encerrado. "O episódio de ontem [quarta], fruto de um mal-entendido sobre a fala do colega senador Omar Aziz, presidente da CPI, já foi suficientemente esclarecido e o assunto está encerrado", escreveu.

O presidente do Senado disse ainda que "deixou claro" o reconhecimento do Senado "aos valores das Forças Armadas, inclusive éticos e morais, e afirmei, também, que a independência e as prerrogativas de parlamentares são os principais valores do Legislativo".

Na nota, Braga Netto e os comandantes afirmam que Aziz, em sua fala, desrespeitou as Forças Armadas e generalizou esquemas de corrupção.

Após a reação da Defesa, Aziz disse que sua fala não generalizou o comportamento dos militares e afirmou que eles não podem intimidar o Congresso. Ele classificou a resposta da Defesa de "desproporcional".

CPI envia carta a Bolsonaro e questiona Luis Miranda

O presidente da CPI da Covid, senador Omar Aziz (PSD-AM), afirmou ontem (8), que a cúpula da comissão está enviando uma carta ao presidente Jair Bolsonaro, questionando se o deputado Luis Miranda (DEM-DF) fala a verdade quando menciona que levou suspeitas de irregularidades na compra da Covaxin ao chefe do Executivo.

Após ter entrado em conflito com as Forças Armadas, que soltaram uma nota o criticando, Aziz disse que criticou alguns atores políticos e não as Forças Armadas. "Ontem, não misturei as Forças Armadas com alguns que estão a serviço desse governo. Tanto é que quando o General Pazuello esteve aqui, podem procurar no depoimento, eu o chamo de ex-ministro da Saúde", disse.

"General Paulo Sérgio é testemunha que quando entrou em contato comigo dizendo que o Pazuello tinha estado com contato com pessoas que tinham Covid, ele pediu 14 dias para vir depor, na mesma hora eu disse que sim", completou Aziz.

Ainda ontem, a ex-coordenadora do Plano Nacional de Imunização (PNI), Francieli Fontana, prestou depoimento. Os senadores decidiram retirar a servidora da condição de investigada perante o colegiado. Ela passa a ser testemunha.

Barros vai ao Plenário defender o governo e a si

O líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), foi à tribuna do Plenário ontem (8) para rebater as denúncias feitas contra o governo na CPI da Pandemia. "Há um grande debate sobre a conduta do governo e eu quero dizer que o combate à corrupção está no DNA do governo Bolsonaro", disse.

É a primeira vez que ele fala no Plenário sobre as denúncias. Ele afirmou que parte das afirmações de Miranda já foi esclarecida pelas pessoas interessadas, como fontes ligadas à empresa Global, que seria a suposta intermediária. "O deputado Luis Miranda fez o que achou que deveria fazer e estou procurando a oportunidade de ir à CPI", disse.

CORREIO NACIONAL

Tânia Rêgo/Agência Brasil

INFLUENZA Termina hoje (9), a terceira fase da campanha de vacinação contra a influenza, que visa imunizar 79 milhões de brasileiros. Na semana passada, a pasta informou que autorizou a ampliação da campanha para todas as faixas etárias a partir de 6 meses.

Imunizados

Segundo o Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (PNI), o número de pessoas imunizadas com dose única está em 33 milhões. São Paulo lidera o ranking, seguido de MG e RJ.

Consórcio

O consórcio Via Brasil venceu na B3, a bolsa de valores de São Paulo, o leilão de um trecho de cerca de mil quilômetros de rodovia que liga Mato Grosso até a Hidrovia do Tapajós (BR-163 e BR-230).

Pedido negado

O ministro Ricardo Lewandowski (STF), negou seguimento à ação em que o PDT pretendia que a Corte determinasse ao governo a criação de medidas para garantir o abastecimento de insumos contra a covid.

Exonerado

O governo federal exonerou ontem (8) mais um servidor do Ministério da Saúde citado por Luiz Paulo Dominghetti Pereira no âmbito das negociações da pasta com a Davati Medical Supply.

Recomendação

Quem está prestes a ser vacinado contra a covid deve tomar primeiramente o imunizante contra o coronavírus. Feito isso, é necessário esperar por, no mínimo, 14 dias para a imunização contra a gripe.

Investimento

O consórcio apresentou oferta de R$ 7,86 de pedágio por 100 quilômetros, valor 8,09% inferior ao preço máximo aceito, de R$ 8,56 por 100 quilômetros. O investimento é de R$ 1,8 bilhão.

Eleições limpas

O presidente Jair Bolsonaro disse ontem (8) que as “eleições no ano que vem serão limpas” e que “ou fazemos eleições limpas no Brasil ou não temos eleições”. A fala ocorreu no Palácio da Alvorada.

Era diretor

Laurício Monteiro Cruz, deixa o posto de diretor do Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis da Secretaria de Vigilância em Saúde do ministério. O ato já foi publicado no DOU.

Brasil assume o Mercosul

Em discurso, Bolsonaro fala em integração de economias

Fábio Pozzebom/Agência Brasil

País detém um superávit de cerca de US$ 420 milhões com o bloco

O presidente Jair Bolsonaro disse, ontem (8), ao assumir a presidência pro tempore do Mercosul, que o Brasil atuará pela abertura e integração do bloco “nas cadeias regionais e internacionais”, de forma a manter os “valores originais do bloco”.

O encontro, feito por videoconferência durante a 58ª Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul e Estados Associados, marca o encerramento da presidência de turno da Argentina e o início da presidência do Brasil. Nesse período se celebram os 30 anos do bloco, para o qual o Brasil exportou cerca de US$ 12,4 bilhões em 2020. Durante o mesmo ano, o Brasil importou US$ 11,9 bilhões dos países que integram o grupo. O país detém um superávit de cerca de US$ 420 milhões com o bloco.

“A persistência de impasses e o uso da regra do consenso como instrumento de veto e o apego a visões arcaicas de viés defensivo terão o único efeito de consolidar sentimento de ceticismo e dúvida quanto ao verdadeiro potencial dinamizador do Mercosul”, disse o presidente.

Segundo Bolsonaro, o Brasil não vai parar nos esforços para modernizar sua economia e sociedade. “Queremos que nossos sócios de integração sejam nossos companheiros nessa caminhada para a prosperidade comum. É por isso que, em nossa presidência de turno que se inicia hoje, continuaremos a trabalhar pelos valores originais do bloco, associados à abertura e à busca da maior e melhor integração de nossas economias”, disse.

Presidente defende redução de tarifas e de entraves

Bolsonaroo disse ainda que o bloco não pode continuar sendo visto como sinônimo de ineficiência, desperdício de oportunidades e restrições comerciais. “O semestre que se encerrou deixou de corresponder às expectativas e necessidades de modernização do Mercosul. Devíamos ter apresentado resultados concretos nos dois temas que mais mobilizam nossos esforços recentes: a revisão da tarifa externa comum e a adoção de flexibilidades para as negociações de acordos comerciais com parceiros externos. O Brasil tem pressa”, afirmou.

Ainda segundo Bolsonaro, ministros e negociadores do Mercosul estão cientes de que novas negociações precisam ser avançadas, no sentido de possibilitar a conclusão de acordos comerciais pendentes, e que é necessária a redução de tarifas e a eliminação de “outros entraves ao fluxo comercial entre nós e com o mundo em geral”.

“Queremos, e conseguiremos, uma economia mais arejada e integrada ao mundo, empresas mais competitivas, trabalhadores mais produtivos e consumidores mais satisfeitos. Não podemos patinar na consecução desses objetivos”, completou ao defender mais entregas à população e conquistas de novos mercados.

Saúde e Educação preveem volta às aulas em agosto

Os ministros da Saúde, Marcelo Queiroga, e da Educação, Milton Ribeiro, defenderam ontem (8) o retorno dos estudantes às salas de aula. Os dois anunciaram a preparação de um protocolo de retorno e fizeram, de forma conjunta, um “apelo” a gestores municipais e estaduais para que comecem de imediato a preparação para essa retomada.

Segundo o ministro da Saúde, 80% dos professores do ensino básico já receberam a primeira dose da vacina, o que possibilitaria, a partir de agosto, um retorno seguro às aulas. “Temos apoio do Unicef, da Unesco, da OMS e da OCDE”, disse Queiroga. A portaria deve ser publicada na próxima semana.

CORREIO CARIOCA

Divulgação/Prefeitura

BOSQUE DA MEMÓRIA
Neste fim de semana, a Alameda Sandra Alvim, no Recreio recebe mais duas cerimônias de plantio de mudas para o Bosque da Memória, uma iniciativa da Fundação Parques e Jardins para ajudar o meio ambiente e homenagear os mortos pela covid-19.

Cerimônias

As famílias vão plantar na manhã de domingo (11) 46 mudas de ipê amarelo, guriri, pau-brasil, pitanga, grumixama, graviola, caju, acerola, aroeira e amora, árvores nativas do bioma local.

Acervo

Atualmente, o museu tem um um acervo de 24 mil peças de Augusto Malta, Marc Ferrez, Guilherme Guinle Thomas Ender e Adalberto da Prússia, que retratam o período imperial e a primeira República.

Mutirão do Detran I

Já estão abertas as inscrições para mais um mutirão do Detran. Elas podem ser feitas no site da autarquia (www.detran.rj.gov.br) ou pelos telefones 3460-4040, 3460-4041 ou 3460-4042, das 6h às 21h.

Oportunidade

A Secretaria de Estado de Trabalho e Renda publica nesta semana 365 oportunidades de trabalho no Sine. A Região Metropolitana concentra a maioria das vagas (230) seguida pela Serrana (83).

Museu da Cidade

Em comemoração aos 87 anos de criação, o Museu da Cidade do Rio tem uma programação especial neste fim de semana, com um café da manhã musical no sábado e o lancamento de um audioguia infantil.

História

Criado em 1934 pelo então prefeito Pedro Ernesto, o Museu da Cidade ficava, inicialmente, na Praça da República. Em 1941 foi transferido para o Parque da Cidade e em 1948 foi para o Palácio da Gávea.

Mutirão do Detran II

O mutirão vai acontecer neste sábado (10) em 136 postos do estado. Os atentendes vão ajudar a população nos serviços de carteira de identidade, habilitação e registro de veículos.

Repasse de verbas

O Governo do Estado repassou nesta semana R$ 105 milhões para os 92 municípios fluminenses. O valor se refere ao arrecado em impostos e royalties do petróleo, no período de 28 de junho a 2 de julho.

Imóveis em alta na Barra

Dados do Secovi mostram que bairro está bastante cobiçado

Divulgação

Região da Zona Oeste teve 2.158 unidades vendidas no mês de junho

O mercado imobiliário continua dando provas de que vem reagindo aos impactos da pandemia e a Barra permanece na liderança do ranking que reúne os bairros mais procurados para a compra de imóveis, com 2.158 negociações residenciais em junho, seguido por Recreio (1.943) e Jacarepaguá (1.294). É o que indica o levantamento que acaba de ser divulgado pelo Centro de Pesquisa e Análise da Informação do Secovi Rio.

Segundo o estudo, em junho houve crescimento de 77,1% no número de negociações residenciais na cidade, na comparação com o mesmo período do ano passado. Já nos seis primeiros meses, a alta foi de 74,1%, frente a 2020, sendo o melhor momento registrado desde 2013 para negociações de compra e venda de casas ou apartamentos. Os dados têm como base as guias de ITBI pagas na cidade.

A Avanço Realizações Imobiliárias, por exemplo, escolheu a Barra para lançar este mês o Playa Exclusive Residences, reunindo arquitetura contemporânea, plantas confortáveis, lazer sob medida e diferenciais de tecnologia, segurança, sustentabilidade e serviços compartilhados. Tudo isso em apenas 21 apartamentos que serão construídos na Avenida Sobral Pinto. O Valor Geral de Vendas é de R$ 50 milhões.

Já a Start Investimentos tem dois projetos no Recreio para este ano: um é o On The Ocean, na Praia do Pontal, com 134 unidades, em um terreno de 8.500 m². As unidades têm valores a partir de R$ 1 milhão. O outro é o Riviera do Recreio, loteamento com 830 terrenos unifamiliares, de 180 a 310 metros quadrados, em um empreendimento que terá a área de lazer com um clube de 7 mil m², além do Pontal Beach Point, área VIP na praia que vem ao encontro desta necessidade por mais espaço e contato com o verde e o mar. Os terrenos têm valores a partir de R$ 393.300.

Uma Câmara bem ativa

Vereadores do Rio aprovam 140 leis no primeiro semestre

Com 140 novas leis aprovadas e publicadas ao longo do primeiro semestre, a Câmara do Rio, presidida pelo vereador Carlo Caiado (DEM), registrou a maior produtividade do legislativo municipal, dentre as onze capitais mais populosas do país.

Nos seis primeiros meses do ano, a Câmara do Rio aprovou quase o dobro de projetos da segunda colocada, a de Goiânia, com 71. Em seguida vêm Fortaleza, com 63 novas leis, e Curitiba, com 54. Maior cidade do país, São Paulo registrou 29 novas normas no período.

Os vereadores cariocas fizeram 86 sessões plenárias, 79 audiências públicas e apresentaram 495 projetos de lei, além de mais de 5.200 indicações legislativas.

Entre as principais ações da Casa no período, destacam-se a doação de R$ 60 milhões, economizados do orçamento do Legislativo, para a criação dos auxílios Carioca e Empresa Carioca pela Prefeitura do Rio; o programa Reviver Centro, que busca combater o esvaziamento da região central da cidade, com a construção de unidades residenciais; e a minireforma tributária, que que simplifica processos, revê benefícios fiscais e premia bons pagadores de impostos, rendendo R$ 500 milhões aos cofres públicos no primeiro ano e R$ 1,6 bilhão até 2024.

Nesse período, a Câmara também assinou um termo de compromisso para adotar boas práticas de gestão de resíduo, fazendo o Palácio Pedro Ernesto ser o primeiro prédio público entrar no programa Lixo Zero.

CHUVAS

O presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp), o deputado Carlão Pignatari, vai convidar o secretário de Estado de Infraestrutura e Meio Ambiente, Marcos Penido, e o diretor-presidente da Sabesp, Benedito Braga, para debaterem soluções aos efeitos da falta de chuvas no Estado. Um dos pontos mais preocupantes levantados pelo presidente da Alesp foi a possibilidade de interrupção da navegação na hidrovia Tietê-Paraná. Um alerta sobre o risco de paralisação já foi feito pelo Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico.

BUTANVAC

A Anvisa aprovou o início dos testes em humanos da ButanVac, nova vacina do Butantan contra a Covid-19 que será produzida inteiramente no Brasil. Com o aval da agência, a fase 1 dos ensaios clínicos do novo imunizante começa hoje, quando um grupo de voluntários será vacinado no Hemocentro de Ribeirão Preto, centro de pesquisa vinculado à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e que é responsável pela parte inicial do estudo. As fases 1 e 2 dos ensaios clínicos da ButanVac serão divididas nas etapas A, B e C.

AJUDA

O Governador João Doria e o Prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, assinaram um convênio entre o Banco do Povo e a Ade Sampa (Agência São Paulo de Desenvolvimento) para oferecer linha de crédito a micro e pequenas empresas da capital. A agência municipal vai atender empreendedores na divulgação de uma linha de crédito com recursos de R$ 25 milhões exclusivos para a Capital, direcionada para micro e pequenas empresas que estão em busca da retomada econômica. Metade do valor será alocada em operações da linha Empreenda Mulher, voltada às empreendedoras.

AUTORIZOU

O governo paulista autorizou a retomada das aulas presenciais no ensino superior de instituições públicas e privadas. O decreto foi publicado no Diário Oficial de hoje. Até então, apenas cursos específicos relacionados à área da saúde estavam autorizados a ter aulas presencialmente. A publicação também definiu as novas regras para as escolas da Educação Básica. A partir de agora, o distanciamento que antes era de 1,5 metro passa a ser de apenas 1 metro. As escolas ficam autorizadas a receber estudantes presencialmente para planejar atividades conforme a sua capacidade física.

Destinos otimistas

Avanço na vacinação contribui para chegada de turistas

Foto: Divulgação

Um dos principais destinos, Olímpia opera abaixo da capacidade máxima

Um levantamento do Centro de Inteligência da Economia do Turismo (CIET), da Secretaria de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo, mostrou que depois de um forte impacto negativo devido à covid-19 e o com o avanço da vacinação em todo o estado, empresários de destinos tradicionais, como Olímpia, conhecida pelos resorts e parques aquáticos, estão otimistas mesmo operando abaixo da capacidade máxima. Houve aumento nas reservas para hoje (9), feriado da Revolução Constitucionalista de 1932, e o restante do fim de semana.

"Com a diminuição da faixa etária e consequente aumento de vacinados, aumenta a segurança e o setor vem experimentando um período consistente de aquecimento, que deve ser ainda mais vigoroso no final do ano", acredita Vinicius Lummertz, secretário de Turismo e Viagens do Estado.

Em Serra Negra, destino próximo da capital, os hotéis funcionam com 50% da disponibilidade e esperam receber 15 mil turistas neste feriado. No Vale do Ribeira, Eldorado, conhecida pelas cavernas e trilhas na Mata Atlântica, prevê ocupação total dos meios de hospedagem, com mais de 1,2 mil visitantes — a cidade limita a ocupação das pousadas em 60%. Os municípios litorâneos também registraram aquecimento, como no Guarujá, litoral sul, e Ilhabela, norte. Na primeira, caso o tempo continue firme, a ocupação deve ultrapassar os 50%. Na ilha, a rede hoteleira opera com 100% de capacidade e as taxas de ocupação do início de julho já estavam em 57,2%, com tendência de alta — para maior controle da pandemia, a cidade manterá o controle de acesso na travessia da balsa em São Sebastião.

Já na capital paulista, que historicamente recebe mais turistas durante os dias úteis, o setor observa o aquecimento das reservas para este e próximos fins de semana – reflexo da falta dos grandes eventos comerciais e busca pelas atrações culturais da cidade.

Cidade de SP vacina hoje

Capital antecipou vacinação para pessoas com 38 anos

A Prefeitura de São Paulo antecipou a vacinação de pessoas de 38 e 37 anos na cidade contra a covid-19. A partir de hoje (9) a imunização é para quem tem 38 anos e na segunda-feira (12), para quem tem 37 anos.

Os dois grupos, que contam com aproximadamente 294 mil pessoas, tinham data definida para começar a imunização a partir de segunda (12), mas o calendário foi revisto pela gestão municipal após recomendação do governo de SP. "Amanhã [hoje] não teríamos vacinação, a gente só faria repescagem. Mas, quem tem 38 anos pode ir nos nossos mais de 60 pontos de vacinação da cidade se vacinar e na segunda-feira, quem tem 37 anos", afirmou o prefeito Ricardo Nunes.

Segundo o prefeito, a antecipação dos dois grupos foi possível porque a capital e o governo de SP receberam remessa extra de doses de vacina na quarta (7). Um novo lote com 2,7 milhões de doses prontas da CoronaVac, chegou ao Aeroporto Internacional de Guarulhos, em São Paulo. O carregamento compõe uma compra de 4 milhões de doses feita exclusivamente para o governo do estado antes mesmo do término da entrega referente ao contrato com o governo federal.

Toda a rede municipal de saúde funcionará nesta sexta para atender os paulistanos. No sábado, a repescagem vai acontecer somente nas 85 AMAS/UBS integradas da cidade.

CORREIO DF

Foto: Lazaro Menezes

REGULARIZAÇÃO O governador do DF, Ibaneis Rocha (MDB), sancionou nesta quinta-feira (8), a lei que permite a regularização de imóveis onde estão instaladas entidades religiosas, assistenciais e clubes. Serão beneficiados terrenos ocupados até 22 de dezembro de 2016.

Pedido negado I

A Justiça negou um pedido de liminar para obrigar o governo a publicar um cronograma de vacinação contra covid-19 para toda a população. A decisão, publicada ontem (8) foi do juiz Jansen de Almeida.

Pedido negado II

A ação foi movida por integrantes do PSOL. O GDF, por sua vez, argumentou que dependia das doses enviadas pelo Ministério da Saúde para continuar a campanha e que, por isso, não pode se comprometer.

Pós-graduação

O IFB abriu um processo seletivo para 45 vagas gratuitas no curso de pós-graduação em Gestão Pública: Governança e Políticas Públicas. As inscrições vão até o dia 23 (processoseletivo.ifb.edu.br)

Multas

Entre janeiro e junho de 2021, o Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF) multou 10.881 motoristas infratores que trafegaram em velocidade 50% superior à permitida na via.

Condenação I

A Justiça do DF manteve decisão de primeira instância e condenou uma escola em Águas Claras a indenizar, em R$ 10 mil, um aluno que teve a sexualidade questionada por uma professora.

Condenação II

Ela perguntou se ele era gay, na frente de outros alunos. A professora foi advertida e a escola disse que "respeita as diversidades e individualidades de seus alunos, repudia atitude preconceituosa".

Obra avançada

A primeira grande obra do Setor de Rádio e TV Sul, no Plano Piloto, atingiu 81% de execução e tem previsão de entrega para agosto. A região ganhou travessias elevadas e estacionamentos novos.

Vacinação

Chegou a vez dos catadores de material reciclável tomarem a vacina. Hoje (9) mais de mil catadores e outros 372 trabalhadores que atuam em galpões de triagem e coleta seletiva receberão a dose.

GDF assume semiurbano

Linhas e horários de ônibus mantidos até nova licitação

Desde a quinta-feira (8), a gestão do transporte semiurbano de passageiros, que liga Brasília e as regiões administrativas do DF aos municípios goianos do Entorno, passou a ser do governo da capital federal. As linhas e horários dos coletivos permanecem os mesmos, bem como o transporte realizado pelas atuais empresas autorizadas, até que ocorra a nova licitação. Além disso, a Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob) fará o planejamento das linhas e dará início à elaboração do novo Plano de Outorgas.

Foto: Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press

Sete operadoras atuam nas 396 linhas de ônibus entre o DF e o Entorno

O governo, de acordo com informações divulgadas pela Agência Brasilia, assume a gestão do transporte semiurbano por meio de delegação da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). O sistema conta com sete operadoras que atuam nas 396 linhas de ônibus entre o Distrito Federal e as cidades de Águas Lindas de Goiás, Cidade Ocidental, Formosa, Girassol, Luziânia, Mansões Marajó (Cristalina), Monte Alto (Padre Bernardo), Novo Gama, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso.

A Semob fará estudos para promover a integração operacional entre o sistema do DF e as linhas do Entorno, no sentido de racionalizar os dois sistemas. De acordo com o secretário de Transporte e Mobilidade, Valter Casimiro, a integração do semiurbano com o sistema de transporte do DF vai reduzir o tempo de viagem e facilitar a vida dos passageiros. "O estudo da Semob vai apontar formas de buscar a melhoria da qualidade do serviço de transporte do Entorno. Algumas linhas do semiurbano já foram autorizadas a transitar pelas faixas exclusivas e no corredor do BRT", disse o secretário.

A integração dos dois sistemas será operacional, não havendo integração tarifária. O estudante que mora em município fora do DF não goza de isenção tarifária, portanto, não poderá utilizar o cartão do passe livre nos ônibus do Entorno.

"Xepa" para 18 anos

Luziânia abre cadastro para pessoas sem comorbidades

O município de Luziânia, iniciou ontem (8) um cadastro reserva para pessoas com mais de 18 anos, sem comorbidades, se vacinarem contra a covid-19. Até o momento, a cidade segue imunizando pessoas com mais de 42 anos.

Segundo a prefeitura, o objetivo é vacinar os cadastrados com as doses que sobram ao fim do dia e que, se não forem usadas, têm que ser jogadas fora. Conhecida como "xepa", vários estados têm usado diferentes estratégias para utilizar essas doses.

Os moradores de Luziânia podem preencher um cadastro no site da prefeitura (www.luziania.go.gov.br) indicando em qual horário que podem se vacinar contra a doença. Caso sobre doses no posto, a unidade entrará em contato com o interessado. A preferência será dada para pessoas mais velhas e as vacinas poderão ser aplicadas na UBS Cais Setor Fumal, UBS Materno Infantil, UBS Setor Norte Maravilha ou na UBS Mingone II, no Jardim Ingá.

Já no DF, o plano de vacinação segue para pessoas com 44 anos ou mais. Desde o fim de junho, a "xepa" da vacina na capital federal é para pessoas que têm entre 48 e 59 anos que ainda não se vacinaram. Nesse caso, não é preciso agendamento prévio. Antes, as doses remanescentes estavam sendo aplicadas em profissionais de segurança. O DF ainda não tem um calendário para a vacinação de outros grupos.

CORREIO ECONÔMICO

INFLAÇÃO

Arquivo/Agência Brasil

A inflação desacelerou para 0,53% em junho, após chegar a 0,83% em maio. Esse é o maior resultado para o mês desde junho de 2018, quando ficou em 1,26%. Com esse resultado, o indicador acumula alta de 3,77% no ano e 8,35% nos últimos 12 meses.

Variação

Os dados são do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado ontem (8), pelo IBGE. A variação acumulada em 12 meses é a maior desde setembro de 2016 (8,48%).

Impacto

Em junho de 2020, a taxa da inflação foi de 0,26% Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, oito tiveram alta em junho. O maior impacto (0,17) foi do grupo habitação (1,10%).

Conta de luz

O índice foi puxado pela energia elétrica (1,95%). Embora tenha desacelerado em relação ao mês anterior (5,37%), a conta de luz teve o maior impacto individual no índice do mês (0,09), diz o IBGE.

Alimentação

Na sequência dos aumentos, alimentação e bebidas (0,43%) e transportes (0,41%), ambos com o segundo maior impacto no índice (0,09). A alimentação no domicílio passou de 0,23% para 0,33%.

Carne e batata

A carne teve alta de 1,32%, subindo pelo quinto mês consecutivo e acumula alta de 38,17% em 12 meses. Em relação à queda de preços, destacam-se a batata-inglesa (-15,38%) e a cebola (-13,70%).

Combustíveis

Os combustíveis subiram 0,87% e acumulam alta de 43,92% nos últimos 12 meses. Mais uma vez, o maior impacto (0,04) veio da gasolina (0,69%), cujos preços sofreram aumento de 2,87% em maio.

Vestuário

A maior variação no mês, entre os grandes grupos, ficou com vestuário (1,21%), com destaque para calçados e acessórios (1,53%), roupas masculinas (1,52%) e roupas femininas (1,10%).

Mais afetada

Em junho, todas as áreas pesquisadas apresentaram inflação. O maior índice ficou com a região metropolitana de Recife (0,92%), influenciada pelas altas da gasolina (4,92%) e energia elétrica (2,78%).

IBGE prevê safra recorde

Brasil deve colher 258,5 milhões de toneladas em 2021

Arquivo/Agência Brasil

Segundo a projeção, produção deste ano deve ser 1,7% superior à de 2020

A safra brasileira de grãos, cereais e leguminosas deve alcançar o recorde de 258,5 milhões de toneladas em 2021, segundo a estimativa de junho do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), divulgada ontem (8) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pelo terceiro mês consecutivo, há queda na estimativa mensal. Apesar dessa retração em relação à estimativa de maio, a produção deste ano deve ser 1,7% superior à de 2020, que alcançou 254,1 milhões de toneladas.

Segundo o IBGE, houve queda de 1,6% em relação à última estimativa, o que representam 4,2 milhões de toneladas a menos. Assim como nos dois meses anteriores, a diminuição se deve, principalmente, ao declínio na segunda safra do milho. Em junho, essa safra teve queda de 4,1 milhões de toneladas (-5,6%) frente à última previsão.

De acordo com o analista da pesquisa, Carlos Barradas, a retração é explicada pela redução da janela de plantio do grão e pela falta de chuva em alguns estados produtores, como Goiás, Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso do Sul. "O plantio da segunda safra do milho atrasou por causa da demora na colheita da soja. Então, com a redução da janela de plantio, houve uma dependência maior da ocorrência de chuvas. Com isso, em junho, a segunda safra do milho ficou ainda mais reduzida por causa da continuidade do clima seco nessas regiões", afirmou Barradas, em nota.

Indústria cresce em 11 dos 15 locais pesquisados

A produção industrial cresceu em 11 dos 15 locais pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de abril para maio deste ano. Os principais destaques ficaram com os estados de Goiás (4,8%), Minas Gerais (4,6%), Ceará (4,4%) e Rio de Janeiro (4,3%).

Também apresentaram altas acima da média nacional, de 1,4%, os estados de São Paulo (3,9%), Mato Grosso (3,4%) e do Espírito Santo (2,1%). Os demais locais com taxa de crescimento foram Pernambuco (1,4%), Amazonas (0,5%), Rio Grande do Sul (0,3%) e Santa Catarina (0,1%).

Por outro lado, quatro locais tiveram queda na produção de abril para maio: Pará (-2,1%), Bahia (-2,1%), Paraná (-1,4%) e Região Nordeste (-2,8%), a única região brasileira que tem sua produção analisada em conjunto.

Na comparação com maio de 2020, a indústria cresceu em 12 dos 15 locais, com destaque para o Amazonas (98,2%) e Ceará (81,1%). Três locais tiveram queda no período: Bahia (-17,7%), Mato Grosso (-2,2%) e Goiás (-0,3%).

No acumulado do ano, houve altas em 11 dos 15 locais pesquisados, sendo as maiores delas no Amazonas (27,1%), em Santa Catarina (26,7%) e no Ceará (25,3%).

Produção de motocicletas tem alta de 45%

A produção de motocicletas no Polo Industrial de Manaus chegou a 568.863 unidades no primeiro semestre do ano, o que corresponde ao aumento de 45% na comparação com o mesmo período do ano passado (392.217 unidades), segundo a Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo).

Em junho foram produzidas 105.450 unidades, 1,6%a mais do que em maio (103.792) e 35% a mais do que em junho de 2020 (78.130). Na avaliação do presidente da Abraciclo, Marcos Fermanian, "o setor mantém seu ritmo de recuperação de forma consistente".

CORREIO NO MUNDO

Reprodução

FIM DAS BUSCAS Duas semanas depois do início das buscas no prédio que desabou parcialmente na Flórida, as equipes de resgate decidiram encerrar a procura por sobreviventes. "Há chance zero de sobrevivência", disse o chefe-adjunto dos Bombeiros local, Ray Jadallah.

Confronto sangrento

Quatro mortos e pelo menos sete feridos é o saldo de confrontos entre grupos criminosos e agentes de segurança venezuelanos, no setor da Cota 905, na Zona Oeste de Caracas, noticiou a imprensa local.

Fase complicada

O presidente afegão, Ashraf Ghani, disse na quinta que o país passa por uma "das fases mais complicadas da transição" devido à retirada de forças dos Estados Unidos e da OTAN do país.

Premiê retorna

O líder social-democrata Stefan Löfven foi reeleito primeiro-ministro da Suécia pelo Parlamento na quarta-feira (7), encerrando semanas turbulentas que levaram à sua renúncia no fim de junho.

Lei húngara

O Parlamento Europeu aprovou uma resolução em que condena a lei húngara sobre os direitos das pessoas LGBTQA+ e permite a Comissão Europeia a abrir um processo de infração a Budapeste.

Divisão não aceita

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, reafirmou que a UE jamais aceitará uma solução de dois estados no Chipre, a ilha mediterrânea dividida entre a comunidade grega e turca.

Central de Almaraz

A central nuclear espanhola de Almaraz notificou o Conselho de Segurança Nuclear do país da parada automática da sua Unidade II, não tendo havido impacto na segurança de pessoas ou do ambiente.

Jornalistas presos

O Parlamento Europeu apelou pela libertação dos jornalistas do jornal de Hong Kong Apple Dail, encerrado em junho por publicar artigos que alegadamente violavam a lei de segurança da China.

Usina de Fukushima

A agência especializada da ONU para a energia nuclear anunciou acordo com o Japão para ajudar a monitorar a descarga de água radioativa tratada da central destruída de Fukushima, no Japão.

Suspeitos mortos no Haiti

Polícia mata quatro e prende dois envolvidos em atentado

Quatro pessoas supostamente envolvidas no assassinato do presidente haitiano, Jovenel Moïse, foram mortas pela polícia e mais duas foram detidas na quarta-feira, anunciou o diretor-geral da polícia, Léon Charles.

A operação também libertou três agentes da polícia que tinham sido sequestrados pelos possíveis assassinos.

"Quatro suspeitos foram mortos, dois detidos e estão sob o nosso controle. Três policiais que tinham sido feitos reféns foram libertados", disse Charles.

Segundo o secretário da Comunicação, Frantz Exantus, eles foram detidos pela polícia após intenso tiroteio em Pelerin, onde fica a residência de Moïse.

O ministro da Cultura, Pradel Henriquez, disse que os suspeitos são estrangeiros, falam espanhol e inglês, mas não forneceram detalhes sobre sua nacionalidade ou identidade.

Reprodução
O presidente Jovenel Moïse foi assassinado na madrugada de terça-feira

O primeiro-ministro interino, Claude Joseph, afirmou que a situação de segurança no país está "sob controle", acrescentando que o relatório sobre a morte de Moïse foi concluído e que o seu corpo foi transferido para um necrotério na capital.

Em relação ao estado de saúde da primeira-dama, Martine Moïse, também ferida no ataque, Joseph assegurou que ela está "fora de perigo", depois de ter sido transferida para um hospital em Miami, nos Estados Unidos.

Ele informou que conversou com o secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken, com quem discutiu a situação política no país.

Apagão afeta 15 milhões de pessoas na América Central

Um apagão de energia de grande magnitude afetou por mais de duas horas, na quarta, pelo menos 15 milhões de pessoas em alguns países da América Central, especialmente Honduras e Nicarágua, informaram autoridades.

O apagão também deixou partes de El Salvador e da Guatemala sem energia. Costa Rica e Panamá não tiveram problemas, disse o executivo do Ente Operador do Mercado Elétrico Regional (EOR), que fornece energia para estes países.

A América Central tem uma população de cerca de 50 milhões de habitantes, distribuídos em sete países.

"São aproximadamente 15 milhões de pessoas afetadas durante esse apagão regional", disse o diretor executivo do EOR, René González.

Mais cedo, a empresa havia relatado que às 13h (horário local) ocorreu uma falha regional que forçou o sistema elétrico da América Central a declarar "estado de emergência".

Uma hora depois, Guatemala e El Salvador tiveram a energia restabelecida na maior parte dos seus territórios, segundo autoridades.

Posteriormente, Honduras também recuperou a eletricidade na maior parte do país, informou o chefe da empresa nacional de eletricidade, ENEE, Luis Deras.

Anticorpos podem durar um ano após infecção

Os anticorpos contra a covid-19 podem durar até 12 meses em mais de 70% dos pacientes que superaram a doença, diz estudo publicado por pesquisadores chineses.

A pesquisa também conclui que a vacinação pode "restringir efetivamente a propagação" do coronavírus, promovendo resposta imunológica semelhante à forma como o corpo gera anticorpos contra vírus vivos.

O estudo foi realizado por uma subsidiária da farmacêutica estatal Sinopharm – que produz duas das vacinas aprovadas pelo governo chinês – e pelo Centro Nacional de Pesquisa para Medicina Translacional da Universidade Jiaotong, em Xangai.

CORREIO ESPORTIVO

Cesar Greco/ Ag. Palmeiras

FIM DA LINHA: O volante Felipe Melo, no Palmeiras desde 2017, não terá o seu contrato renovado. A definição foi tomada pela atual diretoria, que tem Maurício Galiotte como presidente. Como Galiotte deixa o clube ao fim do ano, pode ser que seu sucessor mude de ideia.

BH machucado

O Flamengo informou na tarde de quinta-feira que o atacante Bruno Henrique se lesionou na derrota para o Atlético-MG. Ele sentiu dores ainda durante a partida e exames constataram a lesão na coxa.

Caboclo recorre

O presidente afastado da CBF entrou no STJD com pedido de mandado de garantia contra a decisão da Comissão de Ética da CBF, que suspendeu o dirigente até setembro devido a denúncias de assédio.

Torcida em Minas

O governo de Minas Gerais autorizou a volta de torcedores aos estádios em cidades que estejam na chamada Onda Verde. O Mineirão e o Independência, não fazem parte desse grupo.

Agora é oficial

O zagueiro Sergio Ramos foi anunciado oficialmente na quinta-feira pelo PSG. O zagueiro de 35 anos assinou um contrato até 2023 e posou pela primeira vez com a camisa da equipe de Neymar.

Léo Jabá pode sair

Emprestado ao Vasco pelo PAOK, da Grécia, até março de 2022, o atacante Léo Jabá pode estar de saída. Isso porque o clube grego pediu o retorno imediato do jogador. O Vasco, porém, diz que ele ficará.

Salário atrasado

O lateral-direito Patric acionou o Sport, pedindo recisão indireta do contrato. Ele alega atrasos salariais para ingressar com a ação. Patric havia sido afastado do elenco por "indisciplina".

Público na final?

A Conmebol tenta convencer a prefeitura do Rio de Janeiro a permitir a entrada de um público limitado na final da Copa América, no sábado, entre Brasil e Argentina. Em reunião na quinta, a ideia foi vetada.

Continuidade

Eliminadas na Eurocopa, França e Bélgica garantiram a permanência de seus treinadores, Didier Deschamps e Roberto Martínez, respectivamente. Os dois visam a Copa do Mundo de 2022.

Olimpíada não terá público

Japão veta torcida e prolonga estado de emergência

A Olimpíada será realizada sem público nas arenas de Tóquio devido ao aumento de casos de coronavírus. A informação foi divulgada por Tamayo Marukawa, ministra da Olimpíada, na quinta (8) após reunião entre governo do Japão, Comitê Organizador de Tóquio e COI (Comitê Olímpico Internacional).

Além disso, Tóquio estará de novo sob estado de emergência a partir de segunda (12) e durante todo o período da Olimpíada, que termina em 8 de agosto. O estado de emergência, decretado pelo governo do primeiro-ministro Yoshihide Suga, irá vigorar até 22 de agosto na capital.

"Temos que tomar medidas mais firmes para prevenir outro surto no Japão também considerando o impacto das variantes do coronavírus", afirmou Suga, cuja força-tarefa também decidiu estender o estado de emergência em vigor em Okinawa.

Reprodução

As provas em Tóquio serão disputadas em estádios sem espectadores

Será a quarta vez que Tóquio entrará em estado de emergência desde o início da pandemia, no ano passado. A ideia do governo japonês é que esse período de restrições possa ser encerrado antes, se os números da pandemia diminuírem no país.

O crescimento de casos já fez com que os organizadores vetassem o revezamento da tocha olímpica pelas ruas de Tóquio para prevenir aglomerações. A venda de bebida alcoólica nos estádios também foi proibida.

O governo do Japão espera que a situação do país melhore com a aceleração da vacinação e que isso diminua a pressão sobre o sistema nacional de saúde.

Ônibus do time Umuarama Futsal tomba e 2 morrem

Um acidente envolvendo o ônibus que levava a equipe do Umuarama Futsal deixou dois mortos, duas pessoas gravemente feridas e 18 feridos leves na manhã dequinta (8), na BR-376 em Guaratuba, no litoral do Paraná. Segundo a concessionária que administra a via, os feridos foram levados para o Hospital São José de Joinville e o Pronto-Atendimento de Garuva, em Santa Catarina.

O micro-ônibus tombou na altura do km 667, na descida da Serra do Mar, no sentido Santa Catarina, atingindo uma carreta e um automóvel. De acordo com a Polícia Rodoviária Federal morreram no acidente o motorista do ônibus e um passageiro, cujas identificações serão realizadas pelo Instituto Médico Legal (IML).

O time do Umurarama Futsal viajava para Jaraguá do Sul (SC) onde enfrentaria sexta (9) o clube da cidade, pelas quartas de final da Copa do Brasil. Em nota de pesar, o Jaraguá Fakini Futsal, lamentou o ocorrido e anunciou o cancelamento da partida.

"Com muito pesar anunciamos que o jogo de amanhã contra o Umuarama está cancelado. A caminho de Jaraguá do Sul o ônibus do nosso adversário sofreu um grave acidente. Na sexta, dia 9 aconteceria o jogo pelas quartas de final da Copa do Brasil."

Uefa: laser contra Schmeichel pode render punição

A Uefa iniciou procedimentos disciplinares contra a Inglaterra na quinta-feira (8) devido ao uso de uma caneta laser contra o goleiro da Dinamarca, Kasper Schmeichel, durante o momento decisivo da semifinal da Euro 2020 entre as seleções dos dois países.

Imagens de televisão mostraram que Schmeichel foi alvo de um torcedor que usou um laser verde quando o capitão inglês, Harry Kane, foi bater um pênalti na prorrogação para dar ao time da casa uma vitória de 2 a 1 na partida de quarta-feira em Wembley.

O goleiro defendeu o chute inicial de Kane, mas não conseguiu impedir o gol no rebote.

Os problemas dos alimentos ultraprocessados

Pesquisa da Fiocruz revela que dieta do brasileiro piorou na pandemia e traz riscos para a saúde

Por Gabriela Bonin/ Folahpress

Uma pesquisa divulgada recentemente pela Fiocruz apontou que o consumo de alimentos não saudáveis, principalmente de doces e chocolates, entre adultos e adolescentes, aumentou durante a pandemia.

Segundo Célia Landmann Szwarcwald, coordenadora do estudo, como muitas pessoas ficaram sozinhas em casa, era mais cômodo alimentos de fácil prepara, como os ultraprocessados, Contudo, ressalta, como eles têm um alto teor de açúcar, sal e gordura, podem agradar o paladar de forma mais rápida, porém causar problemas corporais.

E a primeira consequência do consumo excessivo de açúcar é o ganho de peso, que aumenta a circunferência abdominal e o risco de desenvolver doenças cardiovasculares, além do alto nível de colesterol ruim (LDL) e baixo do colesterol bom (HDL) no corpo.

"Diabetes, hipertensão, esteatose hepática, doenças cardiovasculares, tudo isso aumenta o risco de provocar a síndrome metabólica", disse Ricardo Rienzo, médico endocrinologista do Hospital Santa Catarina.

O médico reforça que o açúcar presente em refrigerantes, doces, guloseimas e chocolates cria um ciclo. Por possuir alto índice glicêmico, ele eleva a produção de insulina e traz uma queda rápida da glicose, que é seguida de mais fome e vontade de comer doce.

"O chocolate, principalmente, tem muita serotonina, que nada mais é do que o hormônio do prazer. Então, a pessoa associa o prazer a comer o chocolate", explica Ricardo.

Para um consumo consciente, os médicos recomendam reduzir as porções de doces diárias, evitar alimentos ultraprocessados, dar preferência aos alimentos in natura e procurar cozinhar as próprias refeições, o que faz com que seja possível adicionar menos açúcar no preparo.

Reprodução

Alto consumo de açúcar provoca ganho de peso e aumento do colesterol ruim

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

JOSÉ APARECIDO MIGUEL (*)

Cerca de 3,5 milhões de brasileiros não voltaram para tomar a segunda dose da vacina - apenas 13% da população completou o esquema de imunização

1- A "ilha dos Odebrecht" que o Google Maps esconde. No litoral da BA, Quiepe parece escondida a sete chaves. Mesmo em local estratégico, está fora das rotas de navegação. Busca no Google dá em vazio no mar, em local errado. Mas, por meio de ferramentas livres, paraíso privado foi, enfim, mapeado..., afirma Antônio Heleno Caldas Laranjeira. O erro do Google Maps, neste caso, é não reconhecer uma ilha como parte do território usado por habitantes e visitantes destas regiões da Bahia. Mas se engana quem acredita que a culpa é inteiramente do Google Maps. Como produtores-usuários (tradução livre do termo produsers, cunhado por Axel Bruns) é preciso termosresponsabilidade social ao indicarmos midiaticamente um local no Google Maps. A ilha fantasma e seus donos - Em 2017, segundo um artigo do colunista Manoel Vanderic, a obscura "Ilha dos Odebrecht", apesar da localização estratégica, "não está na rota das embarcações convencionais e é escondida a sete chaves. Simplesmente foi tirada do mapa e da internet", diz o texto de Vanderic se referindo ao sistema do Google Maps. Em 2018, segundo o Valor Econômico, os cinco núcleos familiares herdeiros de Norberto Odebrecht, fundador do grupo, decidiram por unanimidade que Maurício Bahia Odebrecht será preparado para ser o novo mandatário da Kieppe Participações. Afinal, a Ilha de Quiepe (ou Kieppe) tem donos interessados por esta situação? Em solidariedade à sociedade civil local, o que podemos fazer, da perspectiva dialética e com base em OpenStreetMap, é editar o mapa livre, de modo remoto, como fizemos. (...) (Outras Palavras)

2- Coronavac tem 86% de efetividade contra mortes no Chile, aponta estudo. A informação é de Emílio Sant'Anna. Mais: Anvisa autoriza início de aplicação da Butanvac em voluntários, reporta Ítalo Lo Re. (...) (O Estado de S. Paulo)

3- Infecção de Rodrigo Faro não prova ineficácia da vacina contra a covid-19. Especialistas ouvidos pelo Comprova explicam que a proteção completa e ideal só ocorre em torno de duas a três semanas após a segunda dose. A informação é do Estadão Verifica, conforme o Projeto Comprova. (...) (O Estado de S. Paulo)

4- Organizações do terceiro setor lançam pacto de equidade racial para empresas brasileiras. Objetivo é ampliar quantidade de profissionais negros nas corporações, incentivar adoção de ações afirmativas e melhorar a qualidade da educação pública, escreve Marina Aragão. (...) (O Estado de S. Paulo)

5- Alerta: segunda dose (apenas 13% população completou o esquema de imunização). Cerca de 3,5 milhões de brasileiros não voltaram para tomar a segunda dose da vacina contra a Covid-19, segundo o Ministério da Saúde. Atualmente, apenas 13% da população completou o esquema de imunização com duas doses – ou recebeu o fármaco de injeção única. Para o ministro Marcelo Queiroga, o governo federal, estados e municípios devem reforçar a comunicação para estimular a procura das pessoas que já tomaram a primeira dose para que completem o ciclo dentro do prazo previsto e, assim, fiquem protegidos contra o coronavírus. (...) (Veja)

6- MPF afirma que gestão de Pazuello foi 'gravemente ineficiente e dolosamente desleal' ao gerir pandemia. Procuradoria aponta que objeções do governo à Pfizer 'não se sustentavam', escrevem Aguirre Talento, Leandro Prazeres, Paulo Cappelli e Mariana Cruz. O Ministério Público Federal (MPF) afirma que o ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello retardou de forma deliberada o contrato com a Pfizer para fornecimento de vacinas contra a Covid-19 e aponta que as objeções feitas pelo governo federal às cláusulas contratuais não tinham nenhum respaldo "fático e/ou jurídico". (...) (O Globo)

7- 'Nosso lado pode não aceitar o resultado', diz Bolsonaro, sobre 2022. O presidente voltou a defender nesta quarta-feira o voto impresso e a levantar suspeitas sobre o atual sistema de apuração de votos. Jair Bolsonaro voltou a defender nesta quarta-feira (7) a implementação do voto impresso. Em entrevista à Rádio Guaíba, o presidente afirmou que o seu lado "pode não aceitar o resultado" das eleições do próximo ano. "Eles vão arranjar problemas para o ano que vem. Se esse método continuar aí, sem inclusive a contagem pública, eles vão ter problema, porque algum lado pode não aceitar o resultado. Esse lado obviamente é o nosso lado, pode não aceitar esse resultado. Nós queremos transparência. [...] Havendo problemas, vamos recontar." O presidente ainda voltou a dizer que as eleições de 2014 e de 2018 foram fraudadas. (...) (O Antagonista)

8- Em nota, Fux rechaça ataques de Bolsonaro e exige respeito ao Supremo. O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luiz Fux, reagiu aos ataques a integrantes da Corte e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) feitos nesta quarta-feira (7) por Jair Bolsonaro. Fux disse em nota que a "liberdade de expressão deve conviver com respeito às instituições". "O Supremo Tribunal Federal ressalta que a liberdade de expressão, assegurada pela Constituição a qualquer brasileiro, deve conviver com o respeito às instituições e à honra de seus integrantes, como decorrência imediata da harmonia e da independência entre os Poderes", disse Fux em nota. Ainda segundo Fux, o STF "rejeita posicionamentos que extrapolam a crítica construtiva e questionam indevidamente a idoneidade das juízas e dos juízes da Corte".(...) (Brasil247)

9- Nota dos militares é uma reação às descobertas feitas pela CPI. Ela foi submetida à aprovação prévia de Bolsonaro que poderá doravante, e com razão, chamar as Forças Armadas de suas, opina Ricardo Noblat. (...) (Metrópoles)

10- Em ao menos duas correspondências, nos dias 16 e 18 de março de 2021, informações sobre autorização para importação da vacina Covaxin foram enviadas para o endereço eletrônico pessoal do coordenador-geral de Planejamento do Ministério da Saúde, coronel Cleverson Boechat Tinoco Ponciano, informa Marina Oliveira. Procurado pelo e-mail que consta do documento para saber por que não utilizou a conta oficial do governo para negociar a importação dos imunizantes, o militar não respondeu à reportagem. (...) (Congresso em Foco)

11- Quebra de sigilo que mostra ação de Eduardo Bolsonaro nas redes chega à CPI. Dados são parte de processo que deputados moveram contra ataques e estão no acervo da CPMI das Fake News (Notícias Falsas), escreve Guilherme Waltenberg. Documentos que mostram a ação do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) em páginas de ataques a adversários do governo foram entregues à CPI da Covid. O material foi recolhido em processo dos deputados federais Joice Hasselman (PSL-SP), Junior Bozzella (PSL-SP) e Julian Lemos (PSL-PB) em que eles se dizem vítimas desses grupos. São listados nomes de pessoas que operaram páginas, perfis ou grupos de mensagens que defendem o governo e publicam contra adversários de Jair Bolsonaro. Até agora, os nomes dessas pessoas citadas no processo, que está sob sigilo, não haviam sido divulgados. A atividade de Eduardo Bolsonaro foi revelada em quebra de sigilo da Claro. Os documentos foram entregues pelo deputado federal Alexandre Frota (PSDB-SP) ao presidente da CPI, Omar Aziz (PSD-AM). Segundo Frota, as pessoas identificadas no processo estariam usando o mesmo sistema para atacar a CPI da Covid. (...) (Poder360)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP (http://www.maiscom.com), trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. (http://www.outraspaginas.com.br). E-mail - jmigueljb@gmail.com

Correio da Manhã

Rio de Janeiro, Sexta-feira, 9 a domingo, 11 de julho de 2021- Ano CXX - Nº 23.798

Mú Carvalho lança álbum que mescla inéditas e velhos hits

PÁGINA 7

Conversas inconvenientes com um homem negro

PÁGINA 10

Cocco Barçante e seu universo de afetos em exposição

PÁGINA 13

Divulgação

‘Teatro virtual é igual a sexo por telefone’

Amir Haddad, fundador do Tá Na Rua, diz que seu trabalho é mais de resistência do que de proposição

Por Bruno Calixto (Folhapress)

Amir Haddad anda repetindo muito o termo “presencial”. Na cobertura onde mora em Santa Teresa, com vista para a Baía da Guanabara, o diretor de 84 anos expõe o mais básico das palavras em duas horas de conversa. “Teatro virtual não existe, é igual a sexo por telefone, vai contra a natureza. Não sou um voyeur, se tem uma suruba rolando eu caio dentro.”

Fundador e diretor do grupo Tá Na Rua desde 1980 -a companhia ganhou o título de patrimônio imaterial do estado do Rio de Janeiro em 2010-, Haddad está há um ano e meio impedido de levar sua arte para os espaços públicos, tendo sua residência como local de trabalho e refúgio. A cena do artista com o microfone na mão conduzindo uma trupe de atores por ruas e praças vai ficar para depois.

“A humanidade ainda está vivendo uma situação de coito interrompido, como se alguém batesse violentamente à porta na hora H”, diz o diretor. Em razão da pandemia, ele viu esvaziar a festa dos 40 anos do Tá Na Rua. “Foi um coitão e acabamos virando uns coitados.”

Na banheira ao som de Billie Holliday, ele posa relaxado para um ensaio e, com uma taça de vinho tinto em punho, anuncia para agosto uma curta temporada, e virtual, de “Assim Falou Zaratustra”, ao lado de sua colaboradora dramatúrgica Viviane Mosé. A filósofa e psicanalista é uma espécie de “tradutora” dos pensamentos de Nietzsche na sociedade contemporânea e peça fundamental para esta desmontagem que Haddad chama de pós-teatro.

“É um espetáculo que venho fazendo desde 2018, já apresentei pedaços no Instagram, contrariando minhas convicções”, afirma o diretor que, assim como Zaratustra, “só acreditaria num Deus que soubesse dançar”.

Fora da banheira, vestindo camisa azul, gorro na cabeça e chinelo, o homem de 1,70 metro e 85 quilos anda com cuidado, mas com propulsão, que é a maneira como ele fala também. Haddad mantém velhos hábitos, como de se autodirigir.

“O meu trabalho é muito mais resistência do que proposição. O Tá Na Rua reforça isso, nasceu da ditadura, é filho da repressão, rebelde do governo Médici.”

Seus olhos castanhos se estreitam em fatias de contemplação, como os de um gato. Mineiro de Guaxupé, ele liderou grupos alternativos a partir dos anos 1970 pesquisando e buscando a disposição não convencional da cena em espaços abertos, o ápice da interação entre atores e espectadores. “A vida inteira trabalhei com grupos. O teatro é uma arte coletiva.”

CORREIO TEATRAL

SERGIO FONTA

Tribo do Teatro – memória / Carvalhinho (1927-2007)

Quase sempre há uma separação quando se define um comediante, um humorista. Ele não é um ator? Claro que é. Mas compartimenta-se um e outro, assim como está logo acima. Na verdade, são todos habitantes do teatro, todos civilização do teatro, todos atores, artistas. Comediantes ou não. Como Carvalhinho, um dos maiores comediantes brasileiros, embora o teatro, ou melhor, a memória do teatro não lhe dê o espaço merecido. Como comediante. Como ator.

Rodolfo da Rocha Carvalho, ou Carvalhinho, pernambucano do Recife, de 24 de maio, morto no Rio de Janeiro em 1º de março. É um ser do palco, mas fez muito cinema, desde 1946, quando estreia no filme "Caído do Céu", até o último, "Irma Vap, o Retorno", em 2006, mais de 20 filmes. Na TV, sua participação foi pequena em novelas, apenas cinco, entre elas, "Da Cor do Pecado", na Rede Globo, e muitas, muitas participações em programas humorísticos, como Zorra total e Escolinha do Professor Raimundo.

Porém, é no teatro que Carvalhinho brilha, principalmente como revisteiro. Foram inúmeros espetáculos de revista, quase todos com títulos pitorescos e com todas as segundas intenções do mundo, característica do gênero, como Tem piriri no pororó, "Tem Fuque-Fuque no Popopó" e por aí vai, mas Carvalhinho foi protagonista de um dos maiores sucessos do teatro de comédias, "A Gaiola das Loucas", direção de João Bethencourt (1924-2006).

A partir de 1974, permaneceu por anos em cartaz. O nome mais famoso do elenco era Jorge Dória (1920-2013). No entanto, se não existisse Carvalhinho, o espetáculo seria outro. Quem assistiu à montagem original sabe que havia um duelo – positivíssimo – entre Dória e Carvalhinho para ver quem despertava maior riso na plateia. Às vezes, uma cena de dois minutos poderia durar quinze, dependendo da resposta do público.

Carvalhinho foi o maior parceiro de Dória na ribalta. "A Gaiola das Loucas" teve outras montagens, com Jorge Fernando (1955-2019) em 1995, e Miguel Falabella em 2010 (com Miguel e Diogo Vilela). Tive o prazer de dirigir Carvalhinho na comédia "O Olho Maior do que a Barriga", de Francisco Lima. Com Carvalhinho foi uma temporada rápida, em 1996, uma substituição-relâmpago para o chamado circuito universitário, que havia naquela época. Pois ensaiá-lo foi uma das maiores experiências da vida profissional. Ao contrário do que se possa pensar, quando se diz que trabalhar com um ator da revista não há controle, devido à profusão de "cacos", depende. Um "caco", para quem não sabe, no âmbito teatral, é quando o ator, em especial em uma comédia – joga uma fala fora do texto e arranca um riso imediato da plateia, não programado. Pois poucas vezes conheci um ator tão respeitoso ao trabalho do diretor como Carvalhinho.

Experiente que era, já sabia onde o texto era bom e onde podia ficar melhor. Pois todos os "cacos" que Carvalhinho inseriu no espetáculo, ele me perguntou antes se podia colocar. Só enriqueceu a montagem. Carvalhinho tinha amor pelo teatro, pela raiz do palco e pela busca da melhor gargalhada. Quando começou sua carreira, ainda criança, lá no Recife, logo disseram que era um menino-prodígio. Pois ele foi também um prodígio do riso brasileiro.

Carvalhinho, memória iluminada do teatro nacional.

Diviulgação

Com mais de 700 peças em 40 anos de teatro, Amir Haddad é adepto do lema 'O teatro é o lufar da saúde'

Em São Paulo, se juntou a José Celso Martinez Corrêa e Renato Borghi na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo para fundar o Teatro Oficina em 1959. "Minha vida no teatro começou no Oficina, um grupo que virou ideia fixa e obsessiva", ressalta. "Minhas origens paulistanas são muito fortes. Fomos atraídos por essa fonte inesgotável de desejos. Éramos muito ligados ao teatro francês, em especial uma companhia chamada L'Atelier, traduzida por Oficina."

> *"Meu trabalho se sustenta no tripé carnaval, futebol e cultura religiosa. Eu bebo nessa fonte inesgotável que o país tem de espetáculos populares"*
>
> **Amir Haddad**

O primeiro espetáculo do grupo foi "Vento Forte para um Papagaio Subir", de Zé Celso, seguido de "A Incubadeira", que foi um enorme sucesso de público e crítica. Em 1960, Haddad se mudou para Belém, onde fundou e deu aulas na Escola de Teatro na capital paraense, primeira instituição com esta finalidade na Amazônia.

"Eu achava que São Paulo era o Brasil, chegando ao Norte que eu entendi a dimensão deste país. Lá criamos o 'Auto do Círio de Nazaré', que saía à rua uma noite antes da procissão religiosa".

No Rio desde 1965 – para assumir o Teatro da Universidade Católica e, posteriormente, o Teatro Universitário Carioca –, Amir Haddad intensificou sua busca em recuperar o sentido das festas populares. "Meu trabalho se sustenta no tripé Carnaval, futebol e cultura religiosa. Eu bebo nessa fonte inesgotável de formação que o Brasil tem de espetáculos populares."

Com mais de 400 peças em 70 anos de teatro, Amir Haddad adotou um lema para manter a sanidade. "O teatro é o lugar da saúde!", ele afirma.

Atualmente, o diretor vem ensaiando, de forma virtual, uma peça sobre Virginia Woolf com Cláudia Abreu, diretamente de Lisboa, que sugeriu o tema. "Ela adora Virginia, lê e entende bastante", diz Haddad que, em 2017, dirigiu Andréa Beltrão numa adaptação sua de "Antígona", de Sófocles. Entre as suas favoritas também estão Renata Sorrah – "foi trazida para o teatro por mim" – e Camila Amado, morta em junho. "Sou igual ao Dionísio, arrasto as mulheres como um bando de bacantes."

É difícil pensar em outro diretor com um corpo de trabalho que, aos 84 anos, tenha sido tão singular em sua multiplicidade. Com plena consciência da carreira de extraordinária riqueza e longevidade, Haddad ultimamente só liga a TV para ver canais esportivos ou de outros países.

Sobre passar o tempo em casa à espera de voltar às ruas, ele faz um rápido resumo. "Tive que aumentar muito meu nível de masturbação e ceder ao laptop, aprendi o mínimo necessário."

CRÍTICA/TEATRO/NEFELIBATO

Cabeça nas nuvens e os pés no chão

Por Cláudia Chaves
Especial para o Correio da Manhã

De médico e de louco, todos nós temos um pouco. Enlouquecer, como vê o senso comum, é uma forma de fugir, ir para outro planeta, criar novas identidades, "sartar fora", cantar pra subir, dar bom dia a cachorro. Muito se brinca. Seria cômico se não fosse sério.

Em "Nefelibato", monólogo de Regiana Antonini com Luiz Machado, que celebra 20 anos de carreira, não existe nem o elogio à loucura e muito menos a ironia com os loucos — retrata, com muita poesia, o que acontece com as pessoas quando perdem o chão.

Com direção de Fernando Philbert e supervisão de Amir Haddad, o monólogo é um diálogo com os próprios devaneios, sonhos, percalços, desesperos, angústias e alegrias do personagem Anderson, inspirado em uma pessoa real, empresário bem-sucedido, que perde tudo com o Plano Collor. Morre sua avó, sua principal âncora; seus negócios acabam por falir e perde a mulher amada. É no caminho da evasão, que Anderson resiste. E vive.

"Quis tratar do instinto de sobrevivência que o ser humano tem e que ele esquece que tem", salienta Fernando Philbert, diretor, antes de chamar a atenção para um certo grau de consciência que o personagem tem de sua condição: "Para não se matar ou matar alguém, ele vai para a rua. Viver na rua é o caminho que ele encontrou para continuar vivo". Anderson é alguém que vive situações-limite – um equilibrista no fio tênue entre lucidez e loucura, vida e poesia."

Lenise Pinheiro/Divulgação

O monólogo é um devaneio sobre as alegrias e angústias de um empresário falido

Uma casa feita de lixo, roupa em andrajos, a típica barba podem parecer que se trata de um louco/comum/mendigo com que nos deparamos diariamente e nos são invisíveis. No entanto, Luiz Machado encarna com força e maestria um homem visceral. Um louco? Quem sabe? Ou alguém que não se submete? Alguém que escolhe andar no mundo da lua, pois a realidade pode ser mortal?

SERVIÇO

NEFELIBATO

Teatro Petra Gold (R. Conde Bernadotte, 26 Leblon) - 14, 21 e 28 de julho, às 19h, de forma online e presencial (máximo de 40 pessoas) - Ingressos presenciais: R$ 50 e R$ 25 (meia); ingressos online: a partir de R$ 20.

Onde comprar e assistir: www.sympla.com.br/eventos?s=nefelibato&tab=eventos

NA RIBALTA

Fotos Divulgação

Viva o teatro

Domingo, das 10h às 14h, no Jardim do Museu de Arte Moderna, um grupo de 20 atores realiza "Atores de Teatro – Antes da Extinção do Teatro no Brasil em 2020", que mostrará atores reais de teatro, ao vivo, em poses de atuação, trajando figurinos e identificados com plaquinhas informativas sobre quem eram e o que faziam os atores dessa área artística antes da extinção do teatro no Brasil em 2020. Quem disser "Viva o Teatro!" ouvirá os atores-obra declamarem frases de textos de Nelson Rodrigues, Shakespeare, Maria Clara Machado, Alcione Araújo, Tchekhov.

Sem medo de rir

Sucesso na rede e ao vivo, o humorista Renato Albani se apresenta sábado às 20h, no Teatro Claro Rio, "Me Tornei Quem Eu Mais Temia". O solo fala sobre acontecimentos de sua vida, pensamentos distorcidos e divertidos, como sua indignação com a diferença dos preços das coisas populares e de alto padrão, aborda situações inusitadas sobre uma cirurgia e absurdos caóticos sobre um réveillon insano. Renato tem mais de 7 milhões de visualizações no Youtube e foi visto ao vivo por mais de 250 mil pessoas.

Fotos Divulgação

Fotos Divulgação

A verdade dói

"Monstro", escrita e interpretada por Ricardo Corrêa e dirigida por Davi Reis, é a história de um professor de natação de uma escola infantil que resolve com o marido adotar uma criança. Após ser chamado de gay por um dos alunos, o professor resolve falar abertamente sobre o que é ser gay, encorajando uma cultura de aceitação e inclusão. Uma série de ataques começa a acontecer e o olhar social transforma este homem em um ser monstruoso, não recomendado à sociedade. Até domingo, às 21 h, gratuitamente www.sympla.com.br/teatrosergiocardoso .

CORREIO CULTURAL

Divulgação

Os textos do jornalista foram publicados originalmente no Correio

Cravo Albin reúne em livro relatos indignados sobre a pandemia

O jornalista e pesquisador Ricardo Cravo Albin compilou sua indignação com o gerenciamento do govero brasileiro no combate à pandemia no livro "Pandemia e Pandemônio" (Ed. Batel).

O livro reúne 46 crônicas de Cravo Albin publicadas semanalmente no Correio da Manhã ao longo de 2020.

O autor enumera com eloquência os eqívocos do Ministério da saúde, declarações e atos infelizes de governantes traçando a cronologia de uma tragédia anunciada.

O livro conta com textos de apresentação da escritora Nélida Piñon e dos médicos e cientistas Margareth Dalcolmo e Jerson Lima.

Fora do ar

A funkeira Inês Brasil ficou indignada ao ter seu videoclipe "Não tem Coronavírus, Certo" removido da plataforma sem qualquer explicação. A cantora classificou a atitude da empresa como "arbitrária" e decidiu ir à Justiça.

Desistência

A jornalista Amanda Klein pediu para sair do programa da Jovem Pan 3 em 1. Segundo conta em suas próprias redes sociais, o motivo foi o que chamou de "ambiente tóxico" que ela encontrava na atração e os ataques pessoais sofridos.

No mercado

Reynaldo Gianecchini não é mais do time de contratados da Globo. Como vem ocorrendo com diversos astros do elenco, ele não teve o contrato renovado e está disponível para atuar em outros canais ou plataformas de streaming.

Lembrando musicais

O Melhor dos Musicais é o tema do 6º Sarau da Associação de Canto Coral no sábado, às 16h. O maestro Cláudio Ávila e a soprano Daruã Góes apresentarão temas famosos como "O Fantasma da Ópera" e "My Fair Lady", entre outros.

Uma típica crônica cazuziana

Registro inédito do cantor e poeta sai do baú após 34 anos

Reprodução

'Mina' faria parte do repertório do álbum 'Só se For a 2', mas acabou de fora

"Mina, como vai? Como você cresceu!" Só uma fala banal, dessas que voam aos montes por aí. Nas mãos de Cazuza, porém, a fala vira verso inicial, estopim para o retrato de uma jovem independente, de olhos famintos ("dois aquários de morfina"), que "se vira na rua sozinha, com coragem e comprimidos".

Este retrato fica ainda mais fascinante por sair da voz de um narrador perplexo, que tenta aceitar que sua garotinha não é mais uma garotinha (agora, intranquilo, ele diz à menina que ela é "íntima de uns caras que eu te escondia"). Uma personagem do Rio da década de 1980, mas que circula com desenvoltura neste 2021.

"Mina" sai do baú de Cazuza e ganha as ruas mais de 30 anos depois de o compositor registrá-la em estúdio — um registro de sua voz que ouvimos agora, pela primeira vez, no single lançado pela Universal Music, com clipe animado por Humberto Barros. Parceria do letrista com George Israel e Nilo Romero (trio que assina clássicos cazuzianos como "Brasil" e "Solidão, Que Nada"). A canção entraria no álbum "Só se for a 2", de 1987, mas acabou ficando fora do trabalho.

"Eu e George tínhamos uma mesinha de quatro canais, que gravava em fita cassete, e vivíamos fazendo músicas, gravando ali e dando as fitas pro Cazuza ", lembra Nilo. "Ele era uma usina de fazer letra. Quando ele ouvia já cantava alguma coisa na hora, levava a fita e no dia seguinte trazia a letra pronta. Podia mexer depois, mas nunca sofria pra fazer, era muito solto", diz.

Observador agudo, olhar de cronista, Cazuza sempre se inspirava no que via e vivia. "Mina" condensa meninas que circulavam pelo Baixo Leblon e, Nilo conta, bebe de uma situação específica que eles vivenciaram depois de um show em Araxá (MG). "Saímos pra comer uma pizza e a determinada altura apareceu um cara querendo mandar numa das meninas que estava ali. 'Esse aí me viu crescer e acha que é meu dono', ela disse. Lá pelas tantas, o cara pegou uma faca, Cazuza defendeu todo mundo, jogou uma mesa nele, o segurança chegou... Um tempo depois, veio 'Mina'".

George vê em "Mina" a marca de originalidade que Cazuza trouxe para a música brasileira, de crônicas da noite "ácidas, viscerais". "Tem algo da crônica do Jagger, do Dylan, do Lou Reed... Ele ia nessa de desnudar as pessoas, na linha 'Honky Tonk Women', essas coisas da night. Mesmo em canções lindas como 'Codinome Beija-flor' tem um tracinho disso. O legal é que ele conseguiu fazer isso de uma maneira popular. Dentro do hit tem toda a profundidade social da observação das pessoas", completa Nilo.

No caso de "Mina", as pessoas observadas são a personagem-título, que exerce sua liberdade sem amarras, e o narrador que se esforça pra "não ser aquele cara chato" — mas não consegue evitar julgá-la ("esses caras do teu lado não 'tão com nada"). É curioso que, numa leitura da época, a canção poderia soar machista, por trazer o olhar dele sobre ela — olhar que, com indisfarçável moralismo, a descreve como inconsequente, louca demais. Porém, para o ouvinte (e a ouvinte) do século XXI, é difícil não perceber o sujeito como um pai, tio ou amigo careta, e se identificar com a menina, hoje diríamos, empoderada ("na barra pesada, como uma rainha").

Cazuza já dava as chaves para a leitura quando, logo depois de o narrador dizer que não quer "ser aquele cara chato", o coro responde com um "E é" — que soa espertamente como "yeah".

O clipe de animação (dirigido por Humberto Barros e Nilo Romero) traça em linhas mais fortes essa perspectiva atual, mostrando o narrador como um coroa de bengala que acaba sozinho na noite do Rio, enquanto ela aparece se relacionando com homens e com mulheres, cercada de amigos, o tempo todo alegre e dona de si.

"Mina" chegou a ser lançada por Leo Jaime, em 1990, e o próprio George Israel a gravou em 2007. Mas o registro de Cazuza se mantinha inédito até agora, quando chega às ruas com um arranjo refeito por Nilo. Ele chamou Rogério Meanda (guitarra) e João Rebouças (teclados) — músicos que, participaram da gravação original. Lourenço Monteiro (bateria) e Marcos Suzano (percussão) reforçam o time. O coro de Solange Rosa, Eveline Hecker e Paulinho Soledade é o mesmo de 1987.

Nesta sexta, às 16h, Nilo e Israel participam de live de lançamento do single com mediação do jornalista Leonardo Lichote.

A Tropicália teve o seu Hendrix

Lanny Gordin, o guitarrista que fez a cabeça de Gil, Caetano e Gal, relembra suas viagens e delírios musicais

Por Cláudio Leal (Folhapress)

Divulgação

Lanny Gordin: 'Gil é muito inteligente. A nossa convivência foi perfeita'

"Mr. Lanny!" Com esse grito, no rock "Nem Sim, Nem Não", o cantor Eduardo Araújo despertou a guitarra de Lanny Gordin. Em 1968, o garoto gago e magro tinha 16 anos, 1,77 metro de altura e a cara exata de quem nascera em Xangai, na China, filho de russo com polonesa. Seu nome de batismo era Alexander. Volta e meia sua cabeça fazia umas viagens exóticas. Seus riffs assanhavam os cabelos. Espigado, ele falava mais música do que português.

"Eu me ligo só na música, sem analisar nada", diz o guitarrista, considerado um gênio do instrumento por críticos e artistas. Acamado há cinco anos, ele fará 70 anos em 28 de novembro.

Sob influência hendrixiana, Lanny exorbitou sua versatilidade no tropicalismo, se amalgamando a um movimento antropofágico que já deglutira Jimi Hendrix. Em 1969, sua fase de danação se iniciou com os álbuns de Gilberto Gil, Caetano Veloso e Gal Costa, além do "Brazilian Octopus", com Hermeto Pascoal, velho parceiro nas noites da Stardust, a boate de seu pai, Alan Gordin.

"Gil é muito inteligente. Ele dizia umas coisas sobre como viver bem, a concepção dele sobre Deus. Um lance espiritual. A nossa convivência foi perfeita", lembra Lanny, levado ao flerte com o baião em "17 Légua e Meia", composição de Humberto Teixeira e Carlos Barroso presente no repertório de Luiz Gonzaga.

No álbum branco de Caetano, o maestro Rogério Duprat se limitou a apresentar uma fita com a voz-guia. "Fique à vontade, Lanny. Faça como quiser." Parece ainda pouco iluminada a relevância do guitarrista na sonoridade de Gal depois do exílio de Gil e Caetano. Sua assinatura saiu forte no álbum tropicalista de 1968, no psicodélico de 1969, e em "Legal" e "Fa-Tal".

"A maneira que mais gosto de trabalhar é a partir de uma criação coletiva. Mas a presença da guitarra do Lanny era fundamental, importantíssima. Ele era um grande guitarrista, maravilhoso", elogia Gal Costa, que o citou entre suas admirações em "Meu Nome é Gal".

Outros marcos de sua discografia são "Build Up", de Rita Lee, de 1970, e "Carlos, Erasmo", de 1971, além dos reencontros com Caetano em "Araçá Azul" e Gil em "Expresso 2222", em 1972 –o mesmo ano do clássico "Jards Macalé". Ele se destacou ainda com Tim Maia, no hit "Chocolate".

Que ninguém o chamasse para discutir questões conceituais. "Como eu não tenho consciência política, me preocupo mais com a música. Não tenho cultura pra entender o movimento tropicalista ou qualquer tipo de movimento."

O guitarrista guardou um conselho de João Gilberto, nas coxias do show "Fa-Tal". "Você tem muito talento. Continue tocando de acordo com seu estilo." No meio da temporada de Gal, Lanny precisou se despedir da banda e embarcar na turnê do cantor Jair Rodrigues pela Europa. Ao fim desta, decidiu descansar com sua namorada em Londres, se hospedando na casa de um hippie.

Certo dia, o tal hippie ofereceu LSD a ele como se fosse um passaporte secreto. Cores, cores, cores, paraíso, luzes, ele descreve. "Foi um efeito psicodélico. Quando eu tomei, vi tudo colorido. A realidade colorida. Aí eu pensei que entrei em outro mundo só de paz e amor. Eu era muito criança para conhecer a realidade", afirma Lanny.

RUMO À TERAPIA

Num arco de seis meses, sete ácidos – um deles falsificado – reviraram sua consciência. No LSD número sete, ele não viu mais o sétimo céu. Trevas, trevas, trevas. Então se deu o salto da psicodelia para a psiquiatria. De mãos dadas com o pai, Lanny baixou quatro vezes no sanatório Bela Vista.

"Eles falam por aí que eu parei na música, me afastei, mas, na realidade, não foi nada disso. Continuei sempre tocando meu violãozinho. Quer dizer, fui internado num sanatório. Mas, como lá tinha um violão, eu tocava e não me preocupava com nada. Só com a minha música."

"O meu psiquiatra explicou que, como sou esquizofrênico, o ácido foi o gatilho, engatilhou os meus problemas interiores e pôs tudo pra fora", esclarece Lanny. Há relatos equivocados sobre um de seus surtos. "Eu queimei a mão com a ponta de cigarro porque tinha uma época na minha vida em que eu pensava que era Jesus Cristo e achava que ia salvar o mundo. Eu estava completamente fora da realidade, aí queimei a mão em sinal de sacrifício."

"Eles me tratavam muito bem no sanatório", garante o guitarrista. "O eletrochoque é um aparelho que era instalado como um fone na minha cabeça. Eu senti um choque elétrico que não doía, era agradável. Era mais uma vibração do que um choque elétrico."

Em 1981, ele passou a tocar na Banda Performática do pintor José Roberto Aguilar. Com o fechamento da Stardust, nos anos 1990, caiu na penúria, mas ressurgiu no disco "Aos Vivos", de Chico César.

Em 2002, ele se reuniu com os jovens músicos do Projeto Alfa, sua banda com Guilherme Held, na guitarra, Fábio Sá, no baixo acústico, e Zé Aurélio, na timbatera. "Era mágico viver tudo aquilo e sacar que a grande sacada do Lanny era o transe musical. A liberdade extrema, em busca do equilíbrio perfeito da música pura", diz Guilherme Held, que morou por quatro anos com o amigo.

CD AUTORAL

Dono do sebo Baratos Afins, o produtor Luiz Calanca idealizou o CD autoral "Lanny Gordin", de 2001, com 11 faixas extraídas de 23 fitas gravadas durante suas aulas com o guitarrista. Calanca viabilizaria ainda um álbum duplo do Projeto Alfa. Em 2007, veio o álbum "Lanny Duos" pela Universal, produzido por Glauber Amaral e Péricles Cavalcanti.

Em 31 de agosto de 2016, Lanny levantou da cama e desabou no chão. O tratamento da síndrome de Guillain-Barré, doença autoimune, duraria dois anos. Ele enfrenta agora uma espondilite anquilosante, inflamação nas articulações da coluna, mas a pandemia inviabiliza a fisioterapia. Há cinco anos não sai da cama. Cristina Zucchi, sua mulher, tem sido seu grande amparo.

"Eu não me preocupo porque tenho muita fé em Deus. Então, eu acho que Deus é tão maravilhoso que ele criou o homem para ser exatamente o que ele é. Deus, para mim, está além do bem e do mal. Está além de tudo. Ele está além do amor. Ele está além da vida e da morte, além do tudo e do nada. E ele está além de mim mesmo", diz Lanny, sem arrependimentos.

"Eu me lembrei agora da música do Beatles, 'Let It Be'. Deixa ser, deixa viver. Cada ser humano tem seu destino. É simples. É só viver." Amém, Mr. Lanny.

MÚSICA

Todos os fôlegos de Carlinhos Brown

Cantor e compositor não para na pandemia e defende música para o autoconhecimento

Por Martha Alves (Folhapress)

Cantor, compositor, multi-instrumentista e jurado do "The Voice Kids" (Globo). O currículo de Carlinhos Brown é vasto e não para de crescer. Tanto que o músico aproveitou o isolamento imposto pela pandemia da Covid-19 para tocar ainda mais projetos, de curso online a projetos sociais.

Enquanto parte da classe artística amargava o cancelamento de shows e relatava bloqueio criativo, o baiano lançava o álbum "Umbalista" (2020) e se inspirava até no Big Brother Brasil 21 para compor. O single "Juliette, Mon Amour", que chegou às plataformas em abril, homenageia a campeã do reality.

A paraibana Juliette Freire, 31, chamou a atenção de Brown quando revelou no programa já ter enviado uma mensagem privada a ele em 2018. Apesar de muitos fãs duvidarem e do músico confessar que não consegue ler todas as mensagens diretas, ele procurou nos directs das redes sociais e lá estava.

"Não aceitei as pessoas dizendo que era mentira [a afirmação de Juliette]. Meus fãs pediram para eu responder com uma música e eu disse: 'prontamente'. Respondi com essa canção", afirma ele, que elogiou o carisma da paraibana, que, segundo ele, mostra os "Brasis" de sotaque e cultura variados.

Apesar da homenagem, Brown ainda não a conheceu pessoalmente, mas não descarta trabalhos conjuntos. "Está de bom tamanho tudo o que acontecer entre nós dois. Juliette tem uma voz linda, um segmento do canto brejeiro de Elba [Ramalho], Amelinha. Isso é lindo, o Brasil tem uma artista".

Mas os projetos de Brown para param aí. Na última terça-feira promoveu na na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia a masterclass "Reconcavando o Saber", sobre cultura e ancestralidade da Bahia.

Em maio deste ano, ele, que já trabalha com educação musical há 40 anos e já formou mais de 15 mil músicos, lançou um curso online de introdução à percussão, na plataforma Domestika, para ajudar as pessoas a descobrirem a arte da percussão e dos ritmos. "Todo mundo nasce musical. Tudo está interligado, portanto, toda canção é influenciada pela música ancestral. Abrir os ouvidos para as sonoridades do mundo e conhecer as raízes de diferentes ritmos faz abrir possibilidades infinitas de conhecimento sobre nós mesmos e sobre a natureza ao nosso redor".

O artista também passou o último ano compondo a trilha sonora para o espetáculo "Cura", da bailarina e coreógrafa Deborah Colker. "Foi a melhor coisa que eu fiz nos últimos cinco anos. Eu tive tempo para construir, levei um ano compondo a trilha. Eu fechadinho no estúdio, só eu e o técnico", recorda.

Para Brown, o mais importante no trabalho com Deborah Colker é a oportunidade de fazer música contemporânea. A peça, no entanto, estava prevista para ser lançada em janeiro deste ano em Londres, mas foi adiada por causa da pandemia. "A gente não pode viajar, brasileiro não pode viajar", lamenta.

No ano passado, o artista também revisitou a própria obra com o lançamento de "Umbalista", com canções autorais que fizeram sucesso na voz de outros artistas. Ele conta que a ideia era respeitar as gravações originais feitas pelos colegas, "mas uma oportunidade de ouvir também na minha voz".

"A ideia surgiu de uma brincadeira, eu conversando com Arnaldo [Antunes] e Marisa [Monte]. Recebi o maior apoio", afirma o cantor, que não economiza nos elogios à amiga Marisa Monte. "Ela me honra muito por ser a pessoa que percebeu a minha canção e o meu lado cancioneiro", completa.

Raul Spinassé/Folhapress

Carlinhos Brown durante ensaio do Candial Gueto Square, formado em sua comunidade

Amiga há muitos anos de Brown, a cantora lançou em junho a música "Calma", em parceria com Chico Brown, 25, filho do cantor com Helena Buarque de Holanda, filha de Chico Buarque. "Depois de Chico Buarque [que gravou a valsa "Massarandupió" com neto], ela faz parceria com meu filho", diz orgulhoso.

PAI CORUJA

Carlinhos Brown diz que tem uma família muito musical, mas nunca forçou os filhos a nada. Ainda assim, Chico não é o único a seguir os passos do pai. "Está no DNA e a única coisa que eu fiz quando descobri foi colocar para estudar com professores diferentes para não ficarem monotemáticos nem com a ideia que a música saia apenas do seu pai".

Outro filho de Brown na música é Miguel Freitas, que o pai coruja afirma ser muito talentoso e revela que ele o ajudou na gravação da música em homenagem a Juliette. "Trabalhar com o filho é mais fácil, a musicalidade está no olhar. É igual a músicos que tocam muitos anos [junto], fica fácil".

Brown também se derrete quando fala da primogênita Nina Freitas, que mora nos Estados Unidos. Ele diz que Nina é a mais veterana de todos os seus filhos e a música dela é muito internacional. "Ela fez música para as Olimpíadas passadas e teve mais de 15 milhões de visualizações", recorda.

"Não esqueça de Clara não", se apressa o músico se referindo à filha mais nova. Segundo ele, Clara Buarque de Freitas, é atriz, cantora, compositora e tem muito carisma. "Ela está trabalhando em um musical, eu ainda não sei o nome porque eles estão todos em segredo".

Além dos filhos, outro motivo de orgulho para Brown é sua editora Candyall Music, que assinou com a Warner Chappell Brasil um contrato global de administração de todas as suas obras musicais, em fevereiro. Ele tem 962 músicas gravadas e mais de 3.740 rascunhos de canções nos últimos cinco anos.

O artista lembra que o selo tem mais de 20 anos e que sempre foi um incentivador de novos talentos, produtor e convidava as pessoas para usar o estúdio [da associação Pracatum, que ele mantém há mais de 35 anos]. Segundo ele, o contrato com a Warner foi uma oportunidade única.

"Isso foi de extrema importância, era o meu sonho, criar essa oportunidade para os artistas, um espaço para se mostrar sem que precisasse de chancela que para a gente muitas vezes é necessária no eixo Rio-São Paulo", afirma ele.

A dedicação de Brown à associação Pracatum, por sinal, foi outro destaque do músico nesse período de pandemia. Criada na comunidade do Candial, em Salvador, onde o cantor nasceu e cresceu, ele inclui projetos de habitação, saneamento, música, alfabetização, inglês, corte e costura, capoeira, caratê, futebol.

As parcerias da Pracatum com grandes empresas, como a Avon, Elo e banco Itaú, possibilitaram a distribuição de máscaras, álcool em gel, panelas, cestas básicas e cards para as pessoas comprarem cestas básicas. Segundo o artista, existe um movimento social muito forte que agrega os outros.

"Eu não o faria sozinho, eu sou um instrumento dentro da minha comunidade. Assisto a minha comunidade através de mim, das minhas ações, e minha comunidade também assiste outras porque o que mais acontece entre nós não é o que sobra, é o que podemos dividir", filosofa.

Mú traz um cesto de alegrias musicais

Pianista e uma das vozes d'A Cor do Som mostra novas e velhas canções em seu novo disco solo

Por Affonso Nunes

Divulgação

Mú Carvalho formou um quarteto afinado e coeso para gravar 'Alegrias de Quintal', seu novo trabalho solo

O pianista, compositor e cantor Mú Carvalho lança na próxima sexta-feira nas plataformas digitais seu novo disco solo, "Alegrias de Quintal". Um dos fundadores do grupo A Cor do Som, Mu coleciona sucessos como autor, inclusive para trilhas sonoras de novelas televisvas e do cinema.

Neste trabalho o músico mescla músicas inéditas e regravações de canções autorais como "Sapato Velho" (parceria de Mu com Cláudio Nucci e Paulinho tapajós) que estourou nas paradas com o Roupa Nova. E ganha no álbum versão na voz de Zé Renato, uma das participações especiais do disco.

Outra curiosidade é a faixa instrumental que dá nome e abre o disco. Mú conta que teve a ideia de um pout-pourri com três introduções que compôs há anos para músicas que são hits do grupo A Cor do Som: "Menino Deus" (Caetano Veloso), "Abri a Porta" e "Palco" (Gilberto Gil e Dominguinhos).

Essas introduções ficaram completamente ligadas às canções, mas o fato é que esses três motivos melódicos são 100% de autoria de pianista que reuniu as introduções numa única faixa cujo nome foi extraído de um dos versos de "Palco".

Mú (voz e teclados) formou um quarteto coeso e afinado, com Julio Raposo (guitarras), Lancaster Lopes (baixo) e Pedro Mamede (bateria), para passear com outro olhar por um repertório bem representativo de seu talento para a canção. Além de "Sapato Velho", mais duas faixas têm participações especiais: Ana Zingoni canta em "Simplesmente Pode Acontecer"; e Tuca Oliveira, em "A voz de um Amigo". Ambas estavam inéditas e têm letra de Tuca, jovem cantor e compositor mineiro que é uma aposta de Mú, sendo que "A voz de um amigo" nasceu em inglês, em 2018, parceria com Jonas Myrin, compositor e produtor sueco baseado em Los Angeles que já tem dois prêmios Grammy na estante e músicas gravadas por, entre outros, Barbra Streisand e Andrea Bocelli.

Nas regravações, Mú foge da tentação de repetir fórmulas vencedoras e propõe novos caminhos musicais, como ocorre no hit "Magia Tropical" (parceria com Evandro Mesquita), que ganhou andamento mais suingado.

Duas parcerias com Moraes Moreira, "Semente do Amor" e "Swingue Menina" celebram a incrível alquimia existente entre Mú e seus colegas d'A Cor do Som com o compositor baiano – o grupo foi originalmente a banda de apoio de Moraes quando o artista deixou os Novos Baianos e iniciou sua carreira solo.

CRÍTICA/DISCOS/ZABOIO

Beleza revolucionária

Por Aquiles Rique Reis*

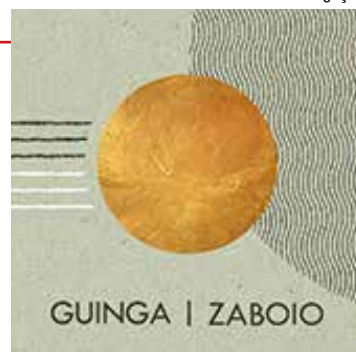
Divulgação

Ouvindo o novo trabalho de Guinga, algo me veio à cabeça: ainda que os dias de chumbo nos tragam desassossego, seria seu CD uma obra consagradora, de beleza única, que veio para abrir janelas de esperança?

Será que os donos momentâneos do poder querem, de fato, arruinar os nossos biomas e a força grandiosa da nossa cultura? Logo uma música que, como um raio de sol, nos aqueceu nos dias de desesperança?

Ou serão músicas que nos acompanharão ao longo do tempo? Músicas que nos fazem chorar diante da impotência frente à pandemia, mortalmente amplificada pelos negacionistas?

Mas quando a beleza de uma música romântica a faz igualmente revolucionária? Eu sinto que é quando a poesia musicada adere à nossa memória musical. E no futuro, ao ouvi-la novamente, aquela velha canção nos devolverá o sentimento e a satisfação de, através dela, relembrar os tempos difíceis, quando, enfim, recuperamos a liberdade.

É o prazer de curti-la em dobro: primeiro, no momento em que foi recém-criada, e depois, quando a canção, ressignificada, volta a ser cantada. Uma trilha sonora representativa dos tempos difíceis em que foi concebida, mas que hoje lança luz nova sobre uma música tão romântica do passado, agora tão igualmente revolucionária.

Pois bem, Guinga lançou "Zaboio" (independente). A beleza de cada uma das onze composições – letras e músicas dele – podem ser sentidas como nostálgicas. Mas são mais do que isso, são um bálsamo a preencher o ar genocida, imposto por loucos irresponsáveis.

Com os sentimentos sempre à mostra, Guinga absorve lágrimas e sorrisos, devolvendo-os às gentes e contentando-se com a alegria de sentir o pensar e o agir.

Assim, ó: sou encantado com as intros que Guinga compõe. É como se fossem uma música à parte, em que os sentidos melódicos e harmônios estão nítidos em cada uma.

Para melhor apreciá-las, quem sabe um álbum com as intros de cada álbum? Alô Fernanda Vogas, alô Guinga, que tal?

As músicas de Guinga, e agora com os seus versos, têm tudo a ver com as melodias: não têm rumo certo. Vão aonde o delírio de Guinga apontar. Palavras inesperadas, sem rimas, instigantes... Ora, música de Guinga. Ouvi-la é transcender à beleza.

"A Bailarina e o Vagalume", por exemplo, é um louvor ao Rio de Janeiro. Como se, submersas nas águas da Baía da Guanabara, as músicas viessem à tona, achegadas em vertiginosas sequências... aliás, assim como as intros, essa profusão de notas nos fraseados melódicos é outro predicado de Guinga.

"Zaboio" é um trabalho irrepreensível. As obras concebidas por Guinga são dignas de aclamação. Momento explícito de sabedoria, seu atual repertório autoral acrescenta motivos para seguir rumo à segunda obra-prima de Guinga.

***Vocalista do MPB4 e escritor**

CRÍTICA/CINEMA/OS CROODS - UMA NOVA ERA

Flintstones da computação gráfica

Divulgação

Eep e Grug encaram os percalços da Idade da Pedra em 'Os Croods - Uma Nova Era'

Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

Antepassado de Homer Simpson, na representação pop do homem inercial, Fred Flintsone deu à cultura audiovisual uma contribuição fulcral ao sintetizar, em sua fome de brontobuguers e sua sanha de jogador de boliche, todas as limitações do ente masculino estadunidense classe média que se regozija com a repetição de fórmulas. A analogia entre a Era das Cavernas e as pedras lascadas e polidas dos dias de hoje fizeram dele, sobretudo de 1961 a 1966, quando gritou seus primeiros "Yabba Dabba Doos!" na TV.

George Jetson foi sua contraparte no futuro em uma silhueta mais magra. Mas a instância ficcional da (dita) Pré-História, com toda licença poética possível, não se esgotou nele, como comprova a vigência da família Crood em nossos cinemas, delimitando uma nova (e bem-sucedida) vereda de criação para os filmes animados de Hollywood. Lançado no Brasil com sucesso de público especialmente nas salas do subúrbio, "The Croods: A New Age" é a retomada do conceito social e antropológico que William Hanna (1910-2001) e Joseph Barbera (1911-2006) transforam em desenhos animados, na década do flower power ao esquadrinhar a burocracia da vida familiar de quem parece "pensar pequeno" em uma estrutura onde as relações parecem pautadas pela busca da subsistência – e nada mais. Nem os afetos.

Sai Fred e entra Grug, que tem a voz de Nicolas Cage nas cópias em inglês. Devotado pai e marido, ele sua a relva em seu peito para arrumar sustento para suas crias, num mundo pré-histórico onde (quase) todos os perigos parecem atrações de um parque de diversões.

Desde 1998, quando "FormiguinhaZ" estreou, desafiando a hegemonia da Disney, fazendo da DreamWorks Animation uma grife, uma guerra se estabeleceu na indústria da computação gráfica, tendo como metas a excelência plena na confecção dos family films e a fidelização de plateias de diferentes idades – mas com protagonismo infantil.

Os estúdios Disney refinaram a parceria com Pixar, desenvolvendo uma dramaturgia mais próxima de sessões de análise freudiana, como se vê "Soul" (2020).

Já a DreamWorks aposta em outras franquias sem perder o foco na abrasividade e no tom de aventura. Seu produto mais próximo do que a concorrência faz é a saga de Grug Crood, que aposta de maneira mais conservadora na ideia clássica de formação familiar.

Espelhando a máxima futebolística segundo a qual "em time que vem ganhando não se mexe", o segundo filme, "Os Croods: Uma Nova Era", não mudou muito das premissas originais. Faturou menos – US$ 171 milhões, até agora – mais por culpa dos efeitos da covid-19. Até porque, não há o que se queixar de sua eficiência. E há que se exaltar a direção de arte inspiradíssima de Nate Wragg e seu uso preciso de cores sempre saturadas. O diretor Joel Crawford imprime ligeireza contagiante em seu estudo sobre opostos que se atraem ao ponto de desvelarem semelhanças.

Nesta volta às telas, a jovem Eep encontra um clã, a Família Bem Melhor, que parece mais evoluída que seus parentes, sobretudo Grug. A convivência com eles gera amizades, perigos e um processo de reeducação sentimental que ensina os personagens a respeitarem mais (e melhor) tudo o que há de diferente.

E o público aprende com eles, divertindo-se com correrias coloridas e com os faniquitos de Eep, em seu turbilhão hormonal adolescente. É um regalo para os olhos o traço de cada camada da geografia dos Croods.

CRÍTICA/FILME/LAÇOS

Adaptação ignora sutilezas do livro

Divulgação

A adaptação do romance para o cinema por Luchetti esbarra em clichês

Por Francesca Angiollilo (Folhapress)

Adaptar uma obra de um meio a outro supõe sempre uma dificuldade de superação complexa. Espera-se a fidelidade ao original, mas essa mesma fidelidade pode derrubar o sucesso da adaptação. A instabilidade desse equilíbrio é proporcional à dimensão artística do original.

Trocando em miúdos, é mais fácil adaptar um romance convencional, digamos um policial com começo, meio e fim organizados, do que uma obra como "Laços", de Domenico Starnone.

O romance, publicado no Brasil em 2017, é um livro sóbrio e conciso sobre o peso de um adultério na vida de uma família. Nele, vemos a partir de um fato no presente – a invasão do apartamento dos idosos Aldo e Vanda –, a reconstituição, em meio à desordem, do passado dos dois e da família que formaram.

O livro, que mesclava algo de thriller ao drama psicológico, foi transposto para o cinema em 2020 por Daniele Luchetti. E em Nápoles, no início dos anos 1980, começa o filme. Somos apresentados a Aldo e Vanda, ele radialista, condutor de um programa sobre livros na RAI, em Roma, e ela, dona de casa. Vige um ambiente de harmonia familiar nos momentos domésticos com os filhos, Anna e Sandro, que subitamente se desfaz com a revelação de Aldo de que fora infiel.

O livro se abre já com os efeitos da traição, narrado nas cartas de Vanda a Aldo. Assim, Luchetti fez um filme que reforça um determinado clichê italiano, o pendor pelo excesso de emoção, ausente do livro. Se a literalidade não é um critério para determinar a qualidade de uma adaptação, é eloquente, neste caso, que os momentos mais tocantes sejam aqueles em que o texto de Starnone se preserva.

Não se criticam aqui opções menores do roteiro. O que está em pauta é o movimento que borra a sutileza da obra literária ao transformá-la em imagens.

Exemplar dessa perda de agudeza é o enfoque dado à caixa de Praga. No livro, o objeto trazido de viagem por Aldo se encontra longe dos olhos, banido por Vanda para uma prateleira alta. No filme, fica à vista de qualquer pessoa que chegue à casa. Assim como ela se torna evidente em cena, também fica demasiado explícito o que ela tenta esconder.

Vício desde o primeiro episódio

Em cartaz na Globoplay, 'Onde Está Meu Coração' aborda a dependência química na dose certa

Por Canal Like

Só quem convive com um dependente químico conhece a dor que é enfrentar o problema. E nenhuma outra pessoa, além de quem vive na pele a tortura do vício, sabe falar das suas angústias. O assunto é delicado e debatido com bastante coragem na série "Onde Está Meu Coração", disponível na Globoplay. A produção também desmistifica o perfil do viciado em crack, associado aquela figura maltrapilha que passa o dia nas ruas, sem ter um cotidiano produtivo. Muito diferente de uma mulher de classe alta com uma profissão prestigiada na área da saúde. Pois é justamente essa a opção da diretora Noa Bressane, da diretora artística Luísa Lima e do supervisor José Luiz Villamarim.

Quem faz o papel da jovem médica Amanda é Letícia Collin. Apesar do status profissional, a moça se sente sobrecarregada pela pressão enorme do trabalho no hospital e o vazio da solidão. Pra aliviar, recorre às drogas. Os pais tentam uma internação forçada e a jovem vê o seu mundo particular desmoronar. Isso inclui o casamento com o arquiteto Miguel, interpretado por Daniel de Oliveira; a conexão com a irmã Júlia, vivida por Manu Morelli; e o relacionamento com os pais Sofia e David, papéis de Mariana Lima e Fábio Assunção.

Os autores George Moura e Sérgio Gondenberg fazem uma representação realista, sem romantizar a situação do usuário de drogas. O próprio Fábio Assunção encarou a questão de frente e compartilhou a experiência com Letícia num processo de construção de personagens que incluiu visitas ao Narcóticos Anônimos.

Divulgação

Letícia Collin tem atuação potente no papel da dependente química Amanda

E o resultado é uma abordagem respeitosa e emocionante do tema. Na série, o vício já domina a vida de Amanda desde o primeiro episódio. É como se aquela mesma situação pudesse se repetir na vida de qualquer um, independe de classe social ou qualquer outra condição. O peso do passado, na verdade, reflete nas subtramas e na maneira como a família lida com o vício. Não é série fácil de assistir, pois toca em nossos erros, falhas e vulnerabilidades.

Além da potência da interpretação da Letícia Collin, se destacam as figuras do pai e da mãe. Ele tenta ser objetivo e dominar a situação, mas se arrebenta quando precisa encarar a internação compulsória da filha.

O passado de Amanda vai sendo revelado através de flashbacks curtos e, a partir disso, a história ganha um ar folhetinesco. Carrega nas tintas do melodrama e flerta com as soluções dramáticas da telenovela. Por outro lado, as externas gravadas no litoral da Baixada Santista, em São Paulo, oxigenam a tela com cenários pouco vistos nas produções globais. "Onde Está Meu Coração" faz encarar os preconceitos e entender a dificuldade com que a sociedade lida com as drogas. Talvez porque a resposta do problema seja incômoda.

Paulo-Roberto Andel

Um Rio que agoniza e sangra

Gomes Freire, Lavradio, Inválidos e arredores, duas da tarde de quarta-feira, coração do Centro do Rio. Há cem anos, a capital da República parou, porque morrera João do Rio enquanto as ruas fervilhavam pela perda. Hoje, o Centro mal tem trânsito, as lojas morreram pela decadência econômica que já vinha antes da covid19 e piorou.

Pelas ruas da capital, o progresso e a miséria se esbarravam naquele tempo. Os cafés abarrotados, o ir e vir das gentes, enquanto ao largo dos caminhos os excluídos pediam socorro. A história se repete em 2021, mas não se sabe ainda do progresso que abraçará o Rio devastado.

João do Rio viveu apenas 39 anos, mas que valeram por 80. De forma avassaladora, ele não apenas inventou o jornalismo formal carioca, mas foi o grande cronista fotográfico da cidade, do céu ao inferno, escrevendo de forma avassaladora e perene - seus textos continuam atualíssimos. E foi ele quem abriu o mundo para Ipanema numa crônica (que pode ter sido encomendada) sobre as maravilhas lunares do então areal. Como se sabe, deu certo.

Estima-se que a morte de João do Rio tenha levado mais de 100 mil pessoas às ruas para seu cortejo fúnebre. Até hoje está no rol das grandes comoções cariocas, só não batendo a do Barão do Rio Branco, ocorrida antes. O próprio Barão vetou as pretensões de João do Rio em integrar a diplomacia, pois o candidato incorporava três vertentes que o preconceito não perdoa: obeso, negro e homossexual. Todas continuam em voga, horrorizado e humilhando a alma brasileira.

De toda forma, João do Rio ganhou o país com seu texto e, depois deles, muitos foram os craques que se consagraram por seus escritos em jornais. Ok, nenhum deles teve um velório com cem mil pessoas, mas não se pode ganhar todas.

Cem anos depois, o Rio agoniza e estende as mãos nas calçadas, dorme debaixo das marquises e revira latas vazias de lixo desesperadamente. Resta sonhar com uma reconstrução que não faz parte dos planos do empresariado, mais preocupado com o próprio bolso.

E se fosse hoje? João do Rio desce a Gomes Freire saudando os transeuntes. Depois, Senado e, a seguir, na Lavradio, onde para almoçar no Mangue Seco lotado, cheio de cavalheiros e damas elegantes, que ele aprecia de esguelha. Quando terminar a refeição, ele caminhará pela Praça Tiradentes em busca do esplendor perdido da região, aproveitando para pescar alguns livros nos sebos da região e especialmente em um, que funciona no Edifício Riqueza e é cheio de livros sobre a cidade.

No sexto andar há uma loja pequenina, humílima e abarrotada, onde ele pode tomar um café, conversar com os livreiros, apreciar a chegada de um famoso cineasta, escutar a fala rouca de um jornalista e, finalmente, ficar a par das novidades musicais pós-Pixinguinha, tudo enquanto espia a bela vista da praça à janela.

CRÍTICA/LIVROS/CONVERSAS DESCONFORTÁVEIS COM UM HOMEM NEGRO

Verdade inconveniente

Fotos Divulgação

Por Olga de Mello

Emmanuel Acho acredita que só o amplo engajamento da sociedade pode eliminar as conversas desconfortáveis

O comediante Chris Rock, conhecido pelas piadas cáusticas, em um antigo show teatral, fazia uma pergunta à plateia para demonstrar o que é racismo intrínseco – inclusive entre seus admiradores. "Não há um só homem branco aqui dentro que queira trocar de lugar comigo. Nenhum de vocês. Ninguém aqui trocaria de lugar comigo, e eu sou rico!"

O público de Chris Rock está acostumado com sua contundência e as situações desconfortáveis que ele provoca ao abordar o racismo. Nada poderia estar mais distante do que propõe o comentarista esportivo Emmanuel Acho, que criou uma série de programas em seu canal de YouTube para abordar o racismo intrínseco e as formas de eliminar a desigualdade em todos os campos – educacional, profissional e, principalmente, no discurso. A websérie teve mais de 17 milhões de visualizações e acabou transformada no livro "Conversas Desconfortáveis com um Homem Negro" (Leya, R$ 34,90), um best-seller que rapidamente chegou à lista dos mais vendidos nos Estados Unidos, em dezembro de 2020.

O desconforto está em cada tópico que Acho, filho de um casal de nigerianos radicado em Dallas, no Texas, escolheu para analisar as relações sociais em seu país. Criado num bairro de brancos de classe média, ele diz que sua família vivia a cultura da Nigéria e que só quando ia à igreja, aos domingos, tinha contato com os costumes dos negros americanos. Sua própria percepção da diferença de tratamento aos negros só foi despertada quando estava na universidade. Até então, conta, havia sido "exposto aos mesmos estereótipos sobre os negros que as crianças brancas" e tinha a impressão de que "a única maneira verdadeira de ser negro" era ter visual e atitudes agressivos de um rapper.

Ao longo de uma bem-sucedida carreira como atleta, Emmanuel Acho recorda ter enfrentado algumas demonstrações de racismo de colegas, sem jamais entrou em confronto físico. No livro, diz que prefere informar a impor agressivamente conceitos que são tomados como "racismo reverso" por muitas pessoas que não se dizem racistas.

Ao dissecar questões incômodas, mas aparentemente "radicais", como a das apropriações culturais reivindicadas pelos negros (uso de turbantes ou tranças rastafári) e a terminologia apropriada para chamá-los (negro/preto/afrodescendente), Emmanuel Acho se aproxima de temas muito conhecidos pelos brasileiros. E também a violência a que são submetidos os negros norte-americanos, semelhante à vivida pelos brasileiros, porém com diferenças básicas inerentes ao desenvolvimento de cada país. A população afrodescendente norte-americana corresponde a 13% dos que vivem nos Estados Unidos. No Brasil, segundo o IBGE, dos 209,2 milhões de habitantes, 19,2 milhões se assumem como pretos, enquanto 89, 7 milhões se declaram como pardos, o que, somado, corresponde a 56,1% da população brasileira. As semelhanças existem, embora o percentual de negros nas prisões (35% dos homens, 44% das mulheres) americanas seja muito inferior aos números brasileiros, onde negros somam mais de 60% da população carcerária.

Embora cutuque o preconceito sem qualquer temor, Emmanuel Acho trata com humor os "temas menores" do racismo, como o uso de nomes africanos pelos negros norte-americanos, enquanto traça o histórico do movimento pelo fim do segregacionismo nas leis de diversos estados do Sul do país. A proposta de Acho não é apenas do fim do racismo, mas que todos se tornem militantes antirracistas, a única maneira de eliminar conversas desconfortáveis na sociedade.

Penitência coletiva

Herói das HQs brasileiras, o gaúcho Lorde Lobo aposta no financiamento coletivo para livrar-nos do Mal

Fotos Divulgação

Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

Prestes a zarpar para as telonas, que já consagraram o Doutrinador, Penitente, o anti-herói de gibis nacionais criado pelo quadrinista gaúcho Lorde Lobo, está com uma campanha de financiamento coletivo, pelo site Catarse, objetivando arrecadar fundos para poder imprimir uma revista com cerca de 160 páginas, e disseminar sua luta contra o Mal em papel, Brasil adentro. A campanha está sendo feita no www.catarse.me/penitente, canteiro da internet dedicado ao universo gráfico chamado de 'Sacroverso', que bebe muito da fonte do terror. Ali mora o Rambo em versão zumbi, cuja barriga ronca por justiça.

Descrito por seu criador como "um dos piores seres a pisar na Terra, quando estava vivo", esse justiceiro de papel era um assassino profissional extremamente frio na cidade de Nova Virtude, uma Gotham City abrasileirada.

Ao voltar do Além, ele assume a tarefa de salvar setenta vezes sete vezes o número de vítimas inocentes que executou. Essa cruzada fez do anti-herói uma sensação online, catapultando o prestígio de Lorde Lobo, artista gráfico gaúcho de 48 anos, que, de 2001 a 2006, ao lado do quadrinhista Law Tissot, editou a revista independente de histórias quadrinhos "Areia Hostil", eleito o Melhor zine de 2005, durante o 18º HQ Mix, tido como o Oscar nacional de gibis.

Lorde Lobo exibe algumas capas de histórias do Penitente, um herói que se utliza de soluções extremas diante de seus inimigos

"O Penitente está completamente imerso no gênero dos super-heróis. A diferença é que ele usa de atitudes extremas, como matar seus oponentes, para cumprir suas missões. A importância do financiamento coletivo para ditar um gibi brasileiro desse padrão hoje é total! Se há poucos anos, precisávamos nos deslocar até uma banca de revistas ou comicshop, hoje, basta acessar a internet, para se ter uma gama de opções de gibis. Este álbum, que está em campanha de arrecadação financeira pelo Catarse, trará as HQs que compõem a primeira fase do Penitente. Ela estava planejada para sair em dez edições, mas apenas três foram publicadas. Sendo assim, este álbum trará a republicação das HQs das três primeiras edições, mais, todo o material inédito das outras sete, que não foram impressas", explica Lorde Lobo ao Correio da Manhã.

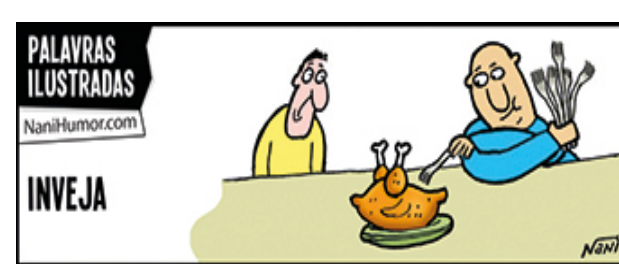
"São histórias que mostram o protagonista em diversas situações e, outras, que apresentam alguns outros personagens do seu universo. O álbum conta com diversos artistas do cenário independente, todos devidamente creditados na descrição do projeto, lá no Catarse, e a capa ficará a cargo de ninguém menos que Joe Prado, desenhista da Chiaroscuro Studios, que presta serviço para Marvel e DC".

Embora ainda não tenha definido elenco, nem diretor, o produtor Luiz Pereira trabalha a todo vapor para filmar o Penitente, abrindo espaço para uma leva de novos filmes inspirados em gibis made in Brasil. E tem mãos outras adaptações de HQs, como Velta, uma Mulher-Maravilha nacional. Está de olho ainda em outra vigilante do universo de Lobo, a Lady Lâmina, mulher trans, especialista em facas, que combate o crime em Nova Virtude.

Circula ainda por essa Gotham City de CEP verde e amarelo o Pitboy, uma espécie de Demolidor que busca vingança pela morte de seus filhos, cujos agressores ficaram impunes pela inadimplência judicial. A julgar pelo fã-clube do Penitente na web, o êxito de suas missões nos cinemas será grande.

"Meu primeiro contato com as HQs foi aos 4 anos e, desde então, nunca mais parei de me relacionar com esta mídia", conta. "Sempre soube que era o que eu queria fazer e é por isso que estudei e trabalhei para isso. Apesar de o nosso público só conhecer os personagens das editoras norte-americanas, todos os países possuem artistas desenvolvendo seus próprios super-heróis... aliás, na Índia, ninguém bate os personagens locais. Muitos esquecem que este gênero, como qualquer outro, tipo terror, ficção, drama, romance e etc., é universal, tendo nascido dos gregos, que já contavam histórias sobre homens com capacidades além das humanas, os chamados semideuses".

TIRINHAS DO CORREIO

Fotos Carlos Monteiro

VOCÊ SABIA? Toc-toc-toc pan-pan-pan

Por Carlos Monteiro

Que o peso total de todas as formigas na Terra é comparável ao peso de todos os seres humanos do Planeta?

Que o elefante é o único mamífero, junto com o homem, que tem queixo. Ele também é o único a ter quatro joelhos e, assim como a tartaruga, o hipopótamo e o caramujo, não consegue pular?

Você sabia? Rádio Relógio Federal, cultura e hora certa. Observatório do Valongo ao sinal... e lá vinha a majestosa Íris Lettieri, a voz mais famosa dos aeroportos cariocas: dez horas, zero minuto, zero segundo... tic-tic-tic. O metrônomo marcava, segundo a segundo, o senhor da razão. Garantia o papo nas mesas dos bares quando, já alta madrugada, os assuntos passavam a ser a mais pura e debochada cultura inútil. Nunca esqueci a história dos quatro joelhos paquidérmicos e o queixo. A disputa era acirrada pelas 'bobagens' culturais. Parece que todos passavam o dia ligados na AM 580 Khz, prestando atenção redobrada quando, Tavares Borba, locutor oficial da 'vinheta cultural', mandava o celebre "Você sabia?". Fico pensando: como podíamos impressionar alguém com esse papo verdadeiro, porém furadíssimo. Como? O fato é que impressionávamos!

A Rádio Relógio, concebida e fundada, em 1956, pelo radialista Cesar Ladeira, criador de referências artísticas como: "A Pequena Notável" para Carmen Miranda e "Rei da Voz" para Francisco Alves. Irradiava 24 horas por dia – o famoso 365/7/24, marcou época – sem trocadilhos, é claro!

Em tempos que não havia celulares, os relógios de pulso não eram tão comuns e baratos, nas ruas, poucos eram os relógios públicos – o mais famoso da Central do Brasil, nem sempre cravava o mesmo horário em suas quatro faces. Havia ainda os da Mesbla, no Passeio, o da Glória no bairro homônimo, da Carioca e de algumas relojoarias espalhadas pela cidade. A Rádio Relógio era fundamental. Era assim um despertador matinal da família carioca e ainda, de quebra, contribuía para nossa cultura geral, informações jornalísticas e questões de utilidade pública como o "aviso aos navegantes".

Um de seus anunciantes mais presentes era a Galeria Silvestre: "Depois do Sol, quem ilumina seu lar é a Galeria Silvestre". Quem não recorda? Aliás, a Galeria, no mar de quebradeiras que assola o centro, perdura até hoje, ligando as ruas Sete de Setembro à rua do Teatro, próxima à praça Tiradentes. Está lá iluminado os lares cariocas. (isso não é jabá, viu?!).

Histórias que marcaram época das madrugadas de chope, geladíssimo, servidos pelos garçons, Chimenez e 'Ceguinho', no Castelinho. Marcaram quando um dia ao amanhecer, escutei no "Rádio 9 Band Philco Am-Fm Solid State Transglobe": você sabia? O leão é o animal que, durante o período de cio das fêmeas – dura de 2 a 4 dias –, copula dia e noite, a cada 15 minutos. Algo em torno de 280 coitos por fêmea. Mudou a minha vida. Fiquei com inveja danada do leão...

Você sabia?

Pelos territórios do afeto

A arte inclusiva de Cocco Barçante volta ao Centro Cultural dos Correios

Fotos Divulgação

O artista plástico e estilista Cocco Barçante conta que muitas de suas criações surgem da troca de ideias com amigos

O artista visual e estilista Cocco Barçante consolidou, em mais de 40 anos de carreira, fortes laços com o território ocupado por ele – seja o espaço geográfico ou mesmo o afetivo. Dessa relação saíram criações que ganharam vulto em eventos de moda ou em mostras de arte. Recentemente, inquietou-se com a situação dos expatriados, que deixam para trás sua terra (e referências) e, enfrentando condições precárias, chegam a países desconhecidos. Irrequieto, viu ali a mola propulsora para novas criações – ou "coleções", como prefere chamá-las.

A ideia era mostrar o novo trabalho em 2020, mas a covid ganhou o mundo, ceifou vidas e adiou seus planos. Os novos paradigmas trazidos pelos protocolos sanitários levaram o artista a ampliar a proposta inicial. E, fechado (literalmente) na casa de Cultura que leva seu nome, em Petrópolis, deu tratos a "Territórios afetivos", sua 31ª mostra, que ocupa o Centro Cultural Correios, onde ele volta pela segunda vez a expor na próxima sexta-feira. A exposição tem curadoria da professora Lucimar Cunha, coordenação pedagógica do professor Paulo Antônio Igreja e pode ser visitada até 28 de agosto.

Muitas das ideias que povoam o imaginário do artista surgem de conversas com amigos. Da ativista cultural Marilena Garcia veio a sugestão de uma obra que refletisse a falta que fazem os abraços – bens que nos foram confiscados nesses tempos. E ali pelo início da pandemia, começou a ganhar forma um painel no qual a palavra abraço está escrita com letras de pano de diferentes tamanhos e fontes, suscitando também a leitura de suas corruptelas como "ar" e "abra", numa alusão ao verbo abrir. No centro da obra, um texto da poeta Maria Vasco. O painel ocupa a primeira das três salas da mostra, intitulada Mosaico Afetivo. Nela, o público encontra também 300 fotos em preto e branco, estampadas em tecido, de pessoas em posição de dar ou receber um abraço. Às fotos foram acrescidos detalhes bordados por algumas das 36 artesãs de cidades como Nova Iguaçu, Macaé e Itaperuna que colaboram com o artista há anos. Os retratados são parentes, colaboradores e amigos (alguns famosos como Isabelita dos Patins e a atriz Mônica Martelli), todos ligados a Cocco.

No espaço que criou em Petrópolis, o Museu do Artesanato do Estado do Rio de Janeiro – o primeiro do estado voltado ao tema, aliás --, Cocco mantém o hábito de plantar mudas em sapatos velhos. A ideia não só cresceu como inspirou a instalação que ocupa Meu Brasil, nosso Brasil, a segunda sala da mostra. Ali, um imenso mapa do Brasil de 3m de altura é preenchido por mais de 50 pés de sapatos. Com essa obra o artista questiona nossa trajetória enquanto cidadãos. E, com isso, joga luz também sobre os refugiados e as relações com as fronteiras que delimitam os territórios mundo afora.

O fascínio de Cocco pelo Rio é antigo e notório. Exemplo é o projeto "Sentimentos do Rio", de 2000. Rio de Janeiro, Diversidade é o nome da terceira e última sala da mostra. Nela o artista reflete sobre uma região que, ao longo do seu desenvolvimento econômico, já driblou percalços e enfrenta ainda mazelas egressas de uma desigualdade social histórica. E expõe, portanto, obras criadas com técnicas desde artesanais, como o bordado, a outras oriundas do uso de ferramentas e aparelhos tecnológicos. E ele mostra ter um olho na tradição e outro na inovação, justo como o estado por ele reverenciado. E como ele próprio se relaciona com seu fazer artístico, esse ofício no qual escolheu perseverar.

Ofício no qual ainda persevera. Cocco Barçante tinha apenas 14 anos quando, em 1977, participou da sua primeira mostra de arte – e justo na Academia Brasileira de Letras. De lá para cá, esse artista trilhou um caminho próprio, permitindo-se o uso de técnicas que fazem do seu estilo mais do que autêntico: único. Se alguém ainda duvida disso, que vá ao Centro Cultural Correios tirar a prova.

SERVIÇO

TERRITÓRIOS AFETIVOS
Centro Cultural Correios (R. Visconde de Itaboraí, 20, Centro)
De 16 de julho a 28 de agosto, de terça a sábado, do meio-dia às 19h
Entrada franca

Dia de pizza, mamma mia!

Fotos Divulgação

Conheça opções de redondas para celebrar uma das datas mais saborosas do ano

Por Natasha Sobrinho
Especial para o Correio da Manhã

Criada na Itália e idolatrada pelo mundo afora, a pizza é uma iguaria tão amada, que ganhou um dia só para ela: 10 de julho. Por aqui, elas são oferecidas nas mais variadas versões: artesanais, "veramente" italianas, estilo americanas, com ingredientes especiais, sabores inusitados e até com massa de carvão ativado. O Correio da Manhã fez uma lista para você aproveitar as promoções e sugestões que as casas preparam em comemoração à data. Confira abaixo:

TUTTO NHOQUE

SUBURBANOS PIZZA

RAMIRO

FERRO E FARINHA

FORNERIA ORIGINAL

BRÁZ

COLTIVI

Tutto Nhoque – Para celebrar o Dia da Pizza, a chef Helena Murucci criou dois novos sabores de redondas. A partir do dia 10 de julho entram em cena as pizzas feitas com massa preta com carvão ativado e especiarias: a Burrata al Carbone (R$ 44), coberta de molho vermelho da casa e meia burrata, finalizada molho pesto. E a Paradiso Nero (R$45), coberta por molho vermelho da casa, queijo de cabra tipo boursin, mel infusionado com pimenta dedo de moça, rúcula e nozes. E tem mais, no dia 10, quem comprar uma Pizza Carbone e uma cerveja American Ipa, ganha outra cerveja. Endereço: Rua Visconde da Graça, 63 - Jardim Botânico. Telefone: 3819-2011.

Bráz – Para comemorar a data, a casa está com várias novidades no cardápio. A Pizza della Calabria (R$ 61 individual/ R$ 97 grande), feita à base de Nduja, – um embutido com carne suína – , parmesão e kale. O outro lançamento é a Pizza Fiocco (R$ 55 individual/R$ 93 grande), é uma homenagem à criação original do pizzaiolo Salvatore Susta, da pizzaria napolenta Sustable. Ela não leva molho de tomate, sua base é de creme branco, com presunto Royale, muçarela e gremolata, além de purê rústico de batata e parmesão, que gratinam no forno à lenha. As duas novas redondas estarão disponíveis apenas no atendimento presencial. Endereço: Rua Maria Angélica, 129 - Jardim Botânico. Telefone: 2535-0687.

Ramiro – O novo delivery de pizzas napolitanas e artesanais, do chef Bruno Magalhães, está com várias promoções durante o mês de julho. Toda segunda-feira, na compra de uma pizza de 40 cm, o cliente ganha uma clássica de 30 cm. Já na terça-feira, na compra de qualquer pizza de 30cm, o cliente ganha uma clássica, também de 30 cm. E na quarta-feira, na compra de uma pizza 25 cm, a clássica de 25cm sai de graça. Delivery: iFood ou pelo site: https://ramiroforneria.saipos.com/home.

Forneria Original – Para festejar a data, a pizzaria delivery lança cinco novos sabores de redonda. Entre as salgadas destaque para a Levíssimo Seara com Abacaxi (R$ 69), Levíssimo Seara com provolone e Catupiry com alho-poró (R$ 79), Pepperoni com Abacaxi (R$ 63) e Presunto Alemão com muçarela de búfala (R$ 89). Outro lançamento irreverente é o sabor de Chocolate Branco com Bacon (R$ 79), que mistura salgado e doce. No dia 10, todos os pedidos da casa acompanham uma lata de Coca-cola como cortesia. Delivery: 4063-5555 ou site www.forneriaoriginal.com.

Ferro e Farinha – A casa de pizzas do chef Sei Shiroma, conta com novas receitas. Entre as mais recentes está a primeira pizza doce da casa, a Black Forest (R$ 45), inspirada nos s'mores, sanduíches de marshmallow típicos da cultura norte-americana. Ela é feita com base de chocolate meio amargo, morangos e marshmallows assados no forno à lenha, folhas de hortelã e basílico, com calda de morango. Endereço: Rua Arnaldo Quintela, 23 – Botafogo - Telefone: 96627-5920.

Coltivi – A casa aposta em pizzas feitas com farinhas italianas, ricas em fibra, como é o caso das rotondas, com levain natural e fermentação longa, que deixam a pizza mais leve e fácil digestão. Entre as opções está a Marghemita Coltivi, com molho de tomate San Marzano Doc, burrata, mussarela de búfala e basílico (R$ 75). Endereço: Rua Conde de Irajá, 53 – Botafogo. Telefone: 9653-25353.

Suburbanos Pizza – Para comemorar o Dia da Pizza a casa oferece a redonda de Calabresa Suprema, de R$ 69,90 por R$ 63,90, somente no dia 10. A pizza leva molho de tomate italiano, muçarela, calabresa, cebola e orégano e conta com o dobro recheio das pizzas convencionais. É possível também escolher entre massa tradicional ou fina e adicionar borda recheada (+ R$ 12,90). Endereço: Av. Nossa Senhora de Copacabana, 1313 – Copacabana. Telefone: 2421-7000.

O sanduba árabe

Prepare lanche inspirado nos tradicionais pratos da região

Por Juliana Ventura (Folhapress)

Embora seja comum pedir kebabs e shawarmas na hora de comer sanduíches árabes, a verdade é que essas expressões têm a ver com as preparações que vão dentro dos lanches. Explico. Kebab é um espeto de carne temperada assada na brasa. Tradicionalmente é feito de cordeiro – kebab significa cordeiro. Já o shawarma se trata de fatias finas de carne empilhadas e assadas em um espeto vertical. Qualquer semelhança com o churrasco grego não é mera coincidência.

Ambos os pratos ultrapassaram as fronteiras do Oriente Médio, ganharam fama e, claro, uma série de versões mundo afora.

Como ambas as iguarias são originalmente preparadas na brasa, o ideal seria fazer uso de uma churrasqueira para assar os espetos. Porém, na falta dela, é possível preparar uma alternativa bem honesta do sanduíche usando só o fogão.

Aqui usei pão folha, frango empanado e couve-flor chapeada. Mas é possível usar pão sírio (tanto o mais fino como o mais macio), outros tipos de carne vermelha ou branca e fazer versões vegetarianas, apenas com a couve-flor ou com outros quitutes como falafel. Quem quiser pode fazer os espetos em uma frigideira também ou usar fatias muito finas de carne e chapear (na aparência do shawarma).

Os acompanhamentos é que fazem a diferença e que terão o poder de inspirá-lo a preparar receitas próprias de acordo com seu gosto. Indico pasta de grão-de-bico e coalhada seca, que é bem fácil de encontrar. Como a última pode ser mais consistente, usá-la como molho pode dar um toque especial.

FolhaPress

SANDUÍCHE ÁRABE

INGREDIENTES
4 peitos de frango temperados com limão (grelhados ou empanados)
200 g de grão-de-bico
1 dente de alho
Suco de 2 limões
1 colher (sopa) de pasta de gergelim
4 picles
2 tomates picados em cubos
Folhas de alface
1 pé de couve-flor
1 colher (chá) de páprica
6 colheres (sopa) de azeite
100 g de coalhada seca
Sal e pimenta-do-reino a gosto
2 pães tipo folha

Dificuldade: média
Rendimento: 4 pessoas

MODO DE FAZER
1”Para o frango, tempere os peitos com sal, pimenta e limão. Grelhe na brasa, na chapa ou então passe em farinha de trigo, ovo batido e farinha de rosca e frite em óleo quente. Reserve
2”Para a pasta de grão-de-bico, bata no liquidificador 200 g de grão-de-bico cozido, suco de um limão, um dente de alho, quatro colheres de sopa de água, duas colheres de sopa de azeite, uma colher de sopa de pasta de gergelim, sal e pimenta. Bata até atingir consistência de pasta
3”Para a couve-flor, corte em floretes pequenos e tempere com duas colheres de sopa de azeite, páprica, sal e pimenta. Aqueça uma frigideira e deixe a couve-flor dourar até estar levemente macia. Pingue água se achar que vai grudar
4”Para o molho de coalhada, misture coalhada, limão, sal, pimenta e azeite. Se quiser, adicione molho de pimenta a seu gosto
5”Espalhe metade da pasta de grão-de-bico em cada um dos pães, coloque as folhas de alface, os pedaços de frango, a couve-flor, o picles, o tomate e o molho de coalhada
6”Dobre, corte ao meio e sirva